



UFPE



UFRPE

Segunda Etapa



KIT 2º DIA

**FÍSICA
MATEMÁTICA
GEOMETRIA GRÁFICA
BIOLOGIA
GEOGRAFIA
PORTUGUÊS 2
LITERATURA
INGLÊS
ESPAANHOL
FRANCÊS
TEORIA MUSICAL**

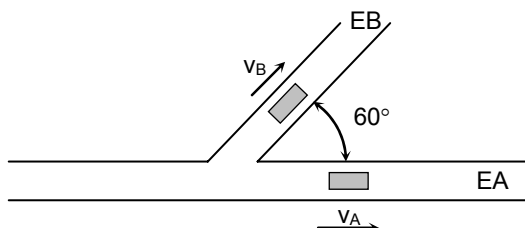
**COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS**



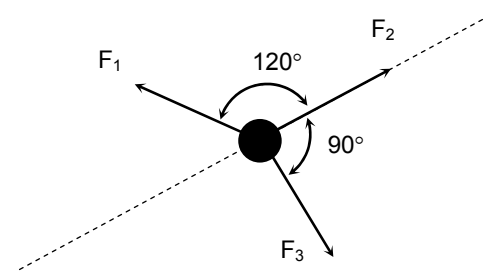
FISICA

- 01.** Raios solares incidem verticalmente sobre um canavial com **600 hectares** de área plantada. Considerando que a energia solar incide a uma taxa de **1340 W/m^2** , podemos estimar a ordem de grandeza da energia solar que atinge a área do canavial, em **uma hora**. Esta energia, expressa em **quilowatt.hora**, tem ordem de grandeza **10^n** . Determine o valor de **n**.
Dado: **1 hectare = 10^4 m^2** .

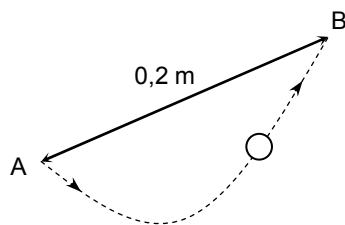
- 02.** Os automóveis **A** e **B** se movem com velocidades constantes **$v_A = 100 \text{ km/h}$** e **$v_B = 82 \text{ km/h}$** , em relação ao solo, ao longo das estradas **EA** e **EB** indicadas nas figuras. Um observador no automóvel **B** mede a velocidade do automóvel **A**. Determine o valor da componente desta velocidade na direção da estrada **EA**, em **km/h**.



- 03.** A figura mostra uma partícula de massa **$m = 20 \text{ g}$** que está sob a ação de três forças constantes e co-planares cujos módulos são: **$F_1 = 1,4 \text{ N}$** ; **$F_2 = 0,50 \text{ N}$** ; **$F_3 = 1,5 \text{ N}$** . Calcule a magnitude da aceleração da partícula ao longo da direção indicada pela linha tracejada, em **m/s^2** .



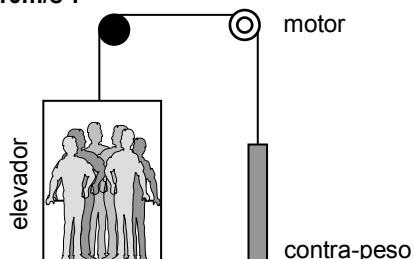
- 04.** Uma partícula, sob a ação de duas forças conservativas e constantes, se move do ponto **A** ao **B** seguindo a trajetória indicada por uma linha tracejada, na figura. Quando a partícula vai de **A** até **B**, a sua energia cinética aumenta de uma quantidade **$\Delta E_c = 14 \text{ J}$** . A distância entre os pontos **A** e **B** é **$d = 0,2 \text{ m}$** . Calcule o módulo da componente, da força resultante, ao longo do seguimento **AB**, em **newtons**.



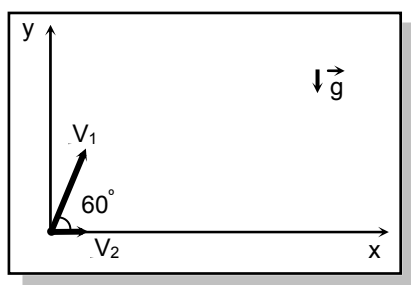
- 05.** Considere uma partícula em queda livre no vácuo. Em um dado instante, a velocidade da partícula vale **v_1** , a energia cinética vale **4 J** e a energia potencial gravitacional vale **-1 J** . Em um instante posterior, a velocidade vale **v_2** e a energia potencial gravitacional vale **-33 J** . Calcule a razão **v_2/v_1** .

06. Um elevador de massa $m_E = 200 \text{ kg}$ tem capacidade máxima para 6 pessoas, cada uma com massa $m_P = 70 \text{ kg}$. Como forma de economizar energia há um contra-peso de massa $m_{CP} = 220 \text{ kg}$. Calcule a potência mínima que o motor deve desenvolver para fazer com que o elevador possa subir com a carga máxima e velocidade constante $v = 0,5 \text{ m/s}$. Expresse o resultado em **kW**.

Considere $g = 10 \text{ m/s}^2$.



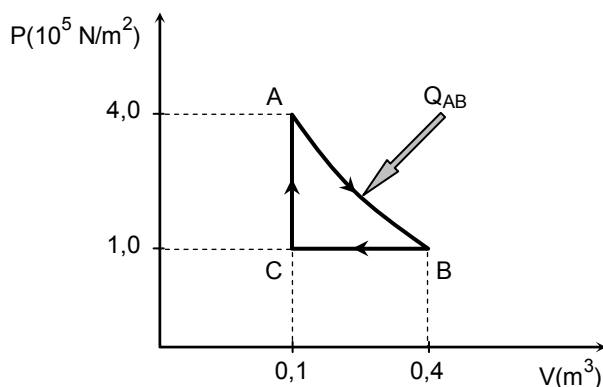
07. Em um dado instante, duas partículas de massas iguais são lançadas a partir da origem do sistema de coordenadas. A partícula 1 é lançada obliquamente, com velocidade de módulo $V_1 = 20 \text{ m/s}$, segundo um ângulo de 60° com a horizontal (eixo x). A partícula 2 é lançada horizontalmente, sobre uma superfície sem atrito, com velocidade de módulo $V_2 = 10 \text{ m/s}$. Determine o módulo da velocidade do centro de massa do sistema das duas partículas, no instante em que a partícula 1 atinge o ponto mais alto de sua trajetória, em **m/s**?



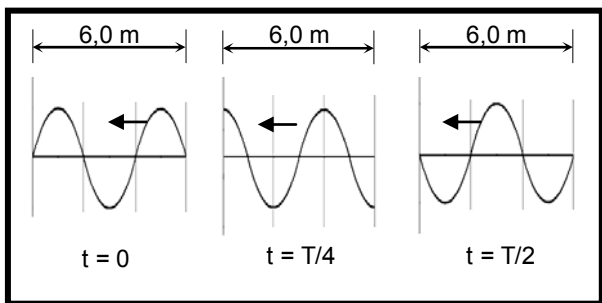
08. Um bloco de gelo, de **25 cm** de espessura e seção retangular de área **A**, flutua em um lago. Qual deve ser o mínimo valor da área **A**, em **m²**, para que um homem, de **75 kg** de massa, possa ficar de pé no centro do bloco sem que ele deixe de flutuar?

Considere: $\rho_{\text{agua}} = 1000 \text{ kg/m}^3$, $\rho_{\text{gelo}} = 900 \text{ kg/m}^3$.

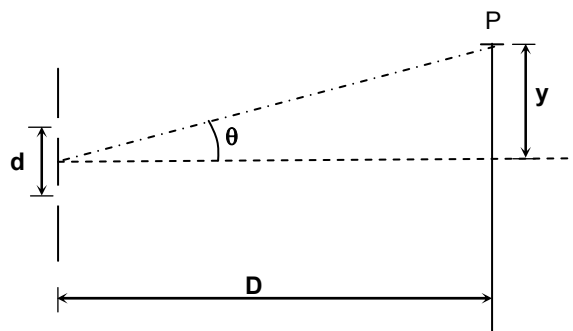
09. Uma máquina térmica, cuja substância de trabalho é um gás ideal, opera no ciclo indicado no diagrama pressão *versus* volume da figura abaixo. A transformação de **A** até **B** é isotérmica, de **B** até **C** é isobárica e de **C** até **A** é isométrica. Sabendo que na transformação isotérmica a máquina absorve uma quantidade de calor $Q_{AB} = 65 \text{ kJ}$, determine o trabalho realizado pela máquina em um ciclo. Expresse sua resposta em **kJ**.



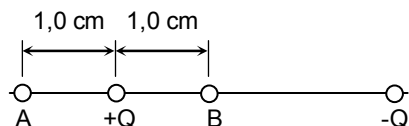
10. A figura mostra três fotografias de uma onda, de período T e velocidade v , que se propaga para a esquerda ao longo de uma corda. As fotos foram tiradas sucessivamente, a intervalos de tempo regulares de **2,0 segundos**, nos instantes $t=0$, $t=T/4$ e $t=T/2$. Determine a velocidade da onda, em **cm/s**.



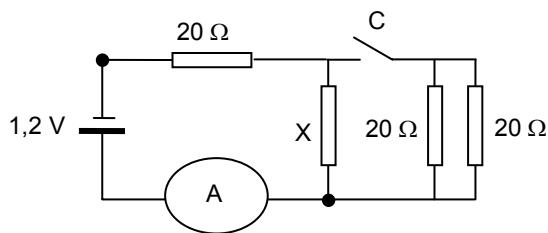
11. Usando uma lente biconvexa queremos formar a imagem de um objeto numa tela localizada a **80 cm** do objeto. O tamanho da imagem deve ser igual ao tamanho do objeto. Qual deverá ser a **distância focal** da lente, em **cm**?
12. A figura abaixo ilustra esquematicamente o aparato usado na **experiência de Young** (de fenda dupla) para observação da interferência óptica. As fendas estão separadas por $d = 10 \mu\text{m}$ e a distância delas ao anteparo é $D = 1,0 \text{ m}$. Qual o valor da distância y , em **cm**, correspondente ao terceiro máximo lateral do padrão de interferência quando as duas fendas são iluminadas por luz de comprimento de onda igual a $0,5 \mu\text{m}$?



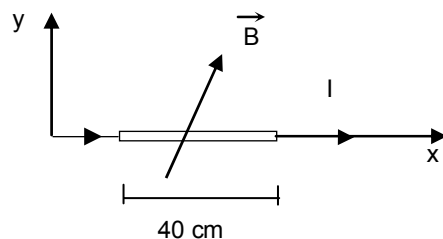
13. Duas cargas elétricas puntiformes, de mesmo módulo Q e sinais opostos, são fixadas à distância de **3,0 cm** entre si. Determine o potencial elétrico no ponto **A**, em **volts**, considerando que o potencial no ponto B é **60 volts**



14. Considere o circuito abaixo alimentado por uma bateria de **1,2 volts**. Quando a chave C está aberta a corrente no amperímetro **A** vale **30 mA**. O valor do resistor **X** não é conhecido. Determine o valor da corrente, em **mA**, que atravessa o amperímetro quando a chave está fechada.



15. Um fio de comprimento $L = 40 \text{ cm}$ colocado ao longo do eixo-x é percorrido pela corrente $I = 1,0 \text{ A}$ no sentido positivo, na presença de um campo magnético $\vec{B} = 1,0 \times 10^{-3} \vec{i} + 2,0 \times 10^{-3} \vec{j}$, em **tesla**. Calcule o módulo da força magnética sobre o fio, em unidades de 10^{-5} N .

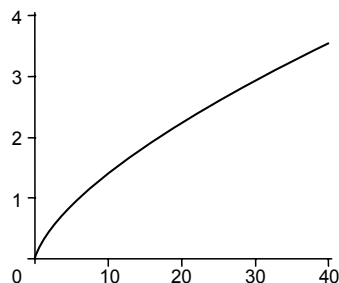


16. As lâmpadas de vapor de sódio usadas na iluminação pública produzem luz de cor laranja com comprimentos de onda iguais a $\lambda_1 = 589,0 \text{ nm}$ e $\lambda_2 = 589,6 \text{ nm}$. Essas emissões têm origem em dois níveis de energia dos átomos de sódio que decaem para o mesmo estado final. Calcule a diferença de energia, ΔE , entre estes níveis, em unidades de 10^{-22} J .

(Dados - constante de Planck: $6,64 \times 10^{-34} \text{ J.s}$; velocidade da luz no vácuo: $3 \times 10^8 \text{ m/s}$)

Matemática

01. Seja x a área total da superfície de um cubo, e y , o volume do mesmo cubo. Analise as afirmações a seguir, considerando essas informações.
- 0-0) Se $x = 54$ então $y = 27$.
- 1-1) $6y = x^3$
- 2-2) O gráfico de y em termos de x é



3-3) As diagonais do cubo medem $\sqrt{x/2}$.

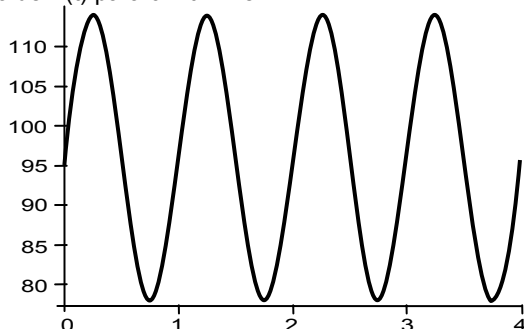
4-4) As diagonais da face do cubo medem $\sqrt{2} y^{1/3}$.

- 02.** Admita que a pressão arterial $P(t)$ de uma pessoa no instante t , medido em segundos, seja dada por

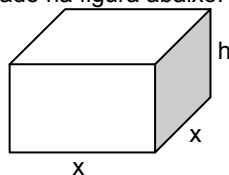
$$P(t) = 96 + 18 \cos(2\pi t), t \geq 0$$

Considerando esses dados, analise a veracidade das seguintes afirmações.

- 0-0) O valor máximo da pressão arterial da pessoa é 114.
 1-1) O valor mínimo da pressão arterial da pessoa é 78.
 2-2) A pressão arterial da pessoa se repete a cada segundo, ou seja, $P(t + 1) = P(t)$, para todo $t \geq 0$.
 3-3) Quando $t = 1/3$ de segundo, temos $P(1/3) = 105$.
 4-4) O gráfico de $P(t)$ para $0 \leq t \leq 4$ é



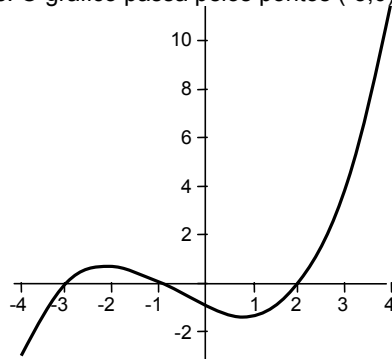
- 03.** Uma transportadora de volumes só aceita caixas na forma de paralelepípedos retângulos quando a soma do perímetro da base e da altura é no máximo 2m. Suponha que se pretenda transportar uma caixa, com maior volume possível, no formato de um paralelepípedo com base quadrada, de lado x metros, e altura h metros, como ilustrado na figura abaixo.



Para obtermos volume máximo, os valores de x e h devem satisfazer $4x + h = 2$.

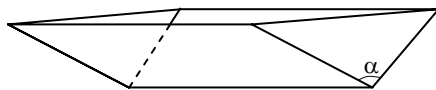
Analise as afirmações abaixo, considerando esses dados.

- 0-0) O volume da caixa, em m^3 , é dado por $2x^2(1 - 2x)$.
 1-1) Quando o lado da base mede $1/3$ de metro, o volume da caixa é $(1/9)m^3$.
 2-2) A área total da caixa é $-8x + 14x^2$, em m^2 .
 3-3) A área total da caixa será máxima quando a altura for $6/7$ de metro.
 4-4) Quando a área total da caixa é máxima, seu volume é $(24/343)m^3$.
04. Qual o coeficiente de x^2 na expansão de $(1+x)(1+2x)(1+3x)(1+4x)(1+5x)$?
05. A ilustração a seguir é parte do gráfico de um polinômio $p(x)$, de grau três e com coeficientes reais. O gráfico passa pelos pontos $(-3,0)$, $(-1,0)$, $(2,0)$ e $(0,-1)$.



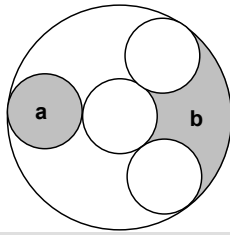
Indique o valor de $p(6)$.

06. Uma calha tem a forma de um prisma reto de base triangular. A altura do prisma é 1m, e sua base é um triângulo isósceles com lados congruentes, medindo 0,4m e formando entre si um ângulo α .



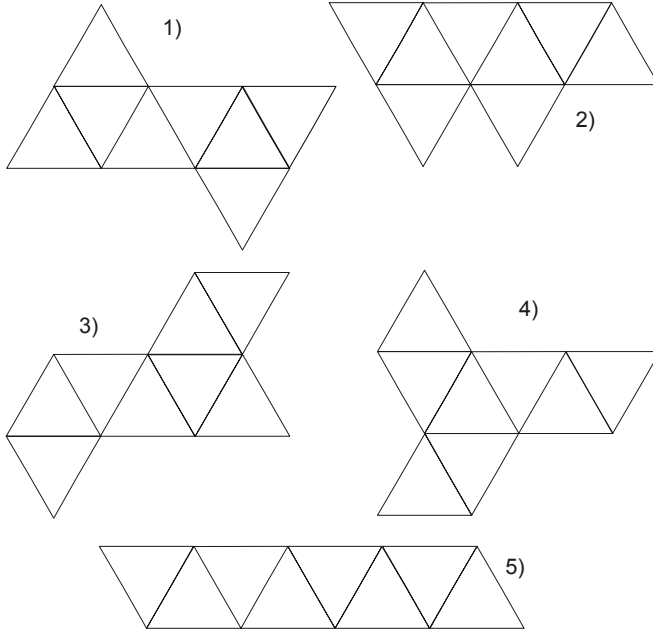
Fazendo a escolha apropriada, qual o maior volume, em litros, que a calha pode ter?

07. O preço do produto X é 20% menor que o do produto Y, e este, por sua vez, tem preço 20% maior que o do produto Z. Se os preços dos três produtos somam R\$ 237,00, quanto custa, em reais, o produto Z?
08. Admita que o lucro mensal de uma companhia de telefone celular que tem x milhares de assinantes seja de $(24x - 400)$ milhares de reais. No momento, o lucro da companhia é de 320 mil reais. Quantas novas dezenas de assinantes são necessárias para que o lucro da companhia passe de 320 mil reais para 332 mil reais?
09. Calcule a distância d entre os pontos de interseção das circunferências com equações.
 $x^2 + y^2 - 2x - 2y + 1 = 0$ e $x^2 + y^2 - 4x - 2y + 4 = 0$.
 Indique $4d^2$.
10. Um paciente toma diariamente 0,06mg de certa droga. Suponha que o organismo do paciente elimina, diariamente, 15% da quantidade desta droga presente no organismo. Assim, no momento, após ser administrada a droga, permanecem no organismo do paciente, além desta dose, o remanescente das doses dos dias anteriores. Na tabela abaixo, temos a quantidade da droga presente no organismo do paciente, em mg, nos dias depois do início do tratamento, após ser administrada a dose diária:
 1º dia 0,06
 2º dia $0,06 + 0,85 \cdot 0,06$
 3º dia $0,06 + 0,85 \cdot 0,06 + 0,85^2 \cdot 0,06$
 etc.
 Assim, no n-ésimo dia permanece no organismo do paciente um total de $(0,06 + 0,85 \cdot 0,06 + \dots + 0,85^{n-1} \cdot 0,06)$ miligramas da droga.
 Determine a quantidade q da droga, em mg, presente no organismo do paciente, após um ano de tratamento e assinale 100q. Dado: use a aproximação $0,85^{365} \approx 0$.
11. O número de quatro dígitos 1391 tem a propriedade seguinte: o número formado tomando quaisquer dois de seus dígitos consecutivos é divisível por 13. Existe um número com 100 dígitos, com o primeiro dígito (à esquerda) igual a 3, tendo a mesma propriedade. Indique o número formado pelos dois últimos dígitos (à direita) deste número.
12. Em uma gaveta, estão quatro pares de meias, cada par de uma cor diferente. Escolhendo aleatoriamente duas das meias da gaveta, qual a probabilidade percentual p% de elas serem da mesma cor? Indique o inteiro mais próximo de p.
13. João e Maria possuem, juntos, R\$ 510,00. Se, simultaneamente, João presenteia Maria com $1/8$ do que ele possui, e Maria presenteia João com $1/6$ do que ela possui, então, os dois ficarão com quantias iguais. Em quantos reais a quantia que Maria possuía inicialmente excede a que João possuía?
14. Indique a solução da equação $2^{x-5} + 2^{2x-13} = 5/2$.
15. Sabendo que $1+i$ é uma das raízes da equação $x^3 - 2x + a = 0$, com a real, indique o valor de a.
16. Na figura abaixo, quatro das cinco circunferências possuem o mesmo raio. Três destas são tangentes à circunferência de maior raio e têm centros em vértices de um triângulo equilátero. A quarta circunferência de raio menor é tangente às outras três. Se a e b representam as áreas das regiões de cor cinza indicadas na figura, assinale $100a/b$.



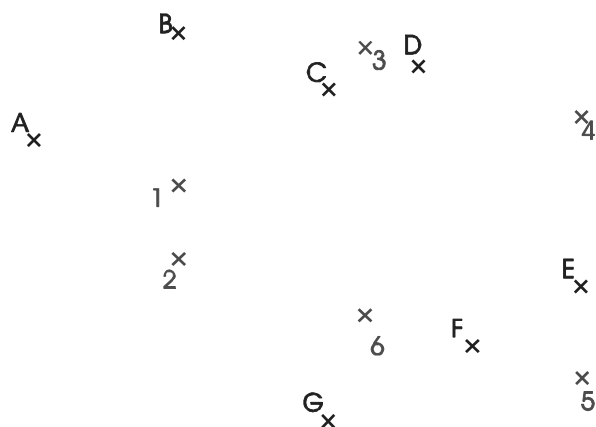
GEOMETRIA GRÁFICA

01. São figuras que podem representar a planificação de um octaedro regular:



- 0-0) Figura 1
- 1-1) Figura 2
- 2-2) Figura 3
- 3-3) Figura 4
- 4-4) Figura 5

02. Uma curva ABCDEF deve ser traçada através de arcos de circunferência centrados nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, emendados nos pontos B, C, D, E e F. Sobre esta curva podemos afirmar o que segue.

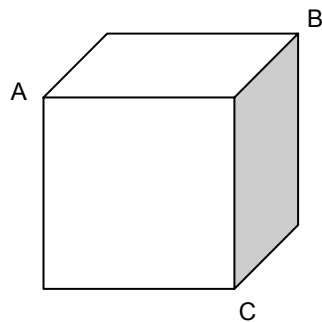


- 0-0) Há concordância entre os arcos no ponto B.
- 1-1) Há concordância entre os arcos no ponto C.
- 2-2) Há concordância entre os arcos no ponto D.
- 3-3) Há concordância entre os arcos no ponto E.
- 4-4) Há concordância entre os arcos no ponto F.

03. Um triângulo (ABC) tem as seguintes medidas: lado (AB)=6cm, ângulo em (C)=60°, e altura de (A)=3cm. Sobre esse triângulo, podemos afirmar que:

- 0-0) seu ortocentro está no seu interior.
- 1-1) seu circuncentro está no seu exterior.
- 2-2) seu perímetro mede mais de 15cm.
- 3-3) sua área mede menos de 11cm².
- 4-4) o raio do círculo inscrito mede menos de 2cm 1,5cm.

04. Seccionando um hexaedro regular por planos paralelos ao plano (ABC), podemos obter um:

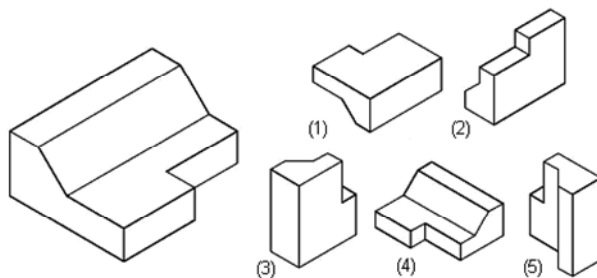


- 0-0) Triângulo equilátero.
- 1-1) Quadrado.
- 2-2) Retângulo.
- 3-3) Hexágono regular.
- 4-4) Losango.

05. A maior parte das letras maiúsculas do alfabeto latino, em seu desenho mais simples, são figuras simétricas. Sobre este tema é possível afirmar que:

- 0-0) Apenas as letras H, I, O e X têm centro de simetria.
- 1-1) Mais da metade tem eixo de simetria.
- 2-2) As letras H, I, O e X têm dois eixos de simetria.
- 3-3) Algumas letras têm centro de simetria sem ter eixo de simetria.
- 4-4) As letras J, G e F não têm eixo de simetria.

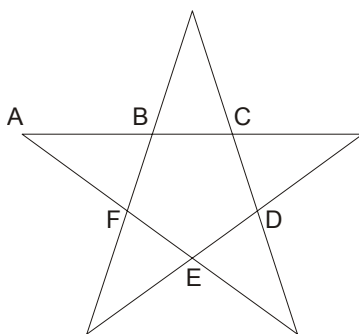
06. A poltrona representada esquematicamente em isometria na primeira figura pode ser representada em escala reduzida e outras posições nas demais figuras.



- 0-0) Pode aparecer como na figura 1.
- 1-1) Pode aparecer como na figura 2.
- 2-2) Pode aparecer como na figura 3.
- 3-3) Pode aparecer como na figura 4.
- 4-4) Pode aparecer como na figura 5.

07. Sobre qualquer pentágono regular estrelado, podemos afirmar:

- 0-0) O ângulo no vértice A mede 36° .
- 1-1) Existe centro de simetria.
- 2-2) São cinco os eixos de simetria.
- 3-3) $(\overline{AB})/(\overline{BC}) = (\overline{AC})/(\overline{AB})$.
- 4-4) A área do núcleo (BCDEF) mede $1/3$ da área total do estrelado.



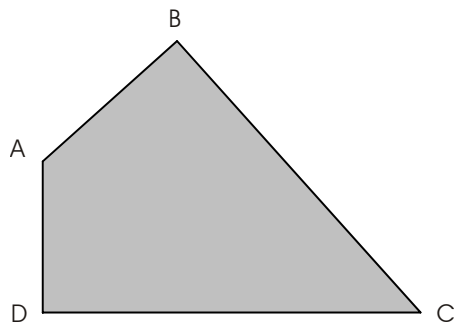
08. Dado um quadrilátero convexo (ABCD) qualquer, localize os pontos I, J, K e L, médios respectivos de AB, BC, CD e DA. Sobre este quadrilátero, podemos afirmar que:

- 0-0) a área de (IJKL) é metade da área de (ABCD).
- 1-1) (IJKL) é um quadrado se e somente se (ABCD) é um quadrado.
- 2-2) (IJKL) é um paralelogramo para qualquer quadrilátero (ABCD).
- 3-3) (IJKL) e (ABCD) são semelhantes.
- 4-4) (IJKL) é um retângulo se e somente se as diagonais de (ABCD) são perpendiculares.

09. Considerando quatro pontos fixos A, B, C e D e um ponto móvel M e construindo o ponto M_1 simétrico de M em relação com A; o ponto M_2 simétrico de M_1 em relação a B; o ponto M_3 simétrico de M_2 em relação a C; e o ponto M_4 simétrico de M_3 em relação com D, podemos afirmar que:

- 0-0) o segmento MM_4 varia em comprimento, direção e orientação, dependendo da posição do ponto M.
- 1-1) M e M_4 são confundidos para qualquer posição de M quando os pontos ABCD formam um paralelogramo.
- 2-2) M e M_4 são confundidos somente quando M fica na interseção das diagonais do quadrilátero ABCD.
- 3-3) para qualquer posição de M, o segmento MM_4 é constante em comprimento, orientação e direção.
- 4-4) o comprimento de MM_4 é constante e igual à diferença entre os comprimentos de AB e CD.

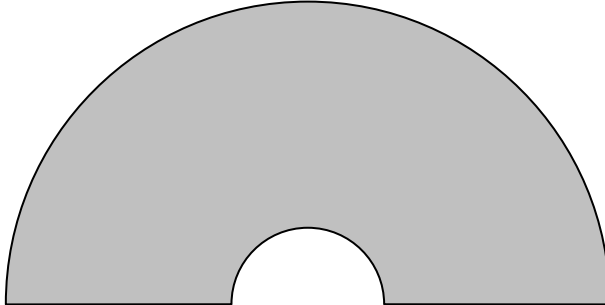
10. Um terreno tem o formato do quadrilátero ABCD, representado na escala 1/500. Dessa forma, podemos afirmar que:



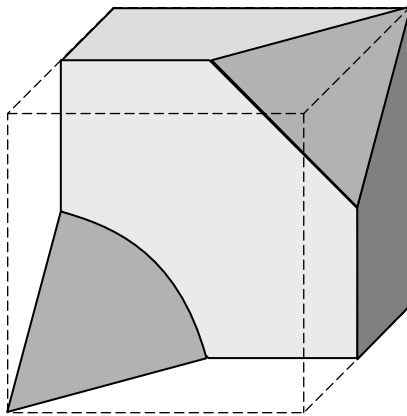
- 0-0) existe um ponto equidistante dos quatro vértices.
- 1-1) é possível construir um prédio cilíndrico tangente aos quatro lados do terreno.
- 2-2) a área do terreno mede mais de $300m^2$.
- 3-3) o perímetro do quadrilátero é menor que 90m.
- 4-4) o quadrilátero cujos vértices são os pontos médios dos lados de (ABCD) é um paralelogramo cuja área mede a metade da área do terreno.

11. A figura abaixo é o perfil de uma chapa metálica em forma de meia coroa circular, que pode ser dobrada e soldada para a construção de um funil em forma de tronco de cone. A respeito da chapa e do funil, podemos afirmar que:

- 0-0) o raio da boca do funil mede a metade do raio externo da coroa circular.
- 1-1) a área da chapa é inferior a 25cm^2 .
- 2-2) o volume do funil é maior que 15ml .
- 3-3) a altura do tronco de cone é 75% da altura total do cone que o gerou.
- 4-4) a geratriz do tronco de cone é inferior a $3,5\text{cm}$

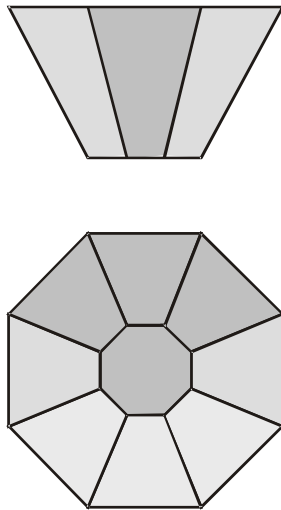


12. Um cubo representado em linha tracejada na cavaleira da figura, com aresta medindo 4 cm , foi transformado no sólido composto de parte poliédrica e parte cônica. A respeito deste sólido, podemos afirmar o que segue.



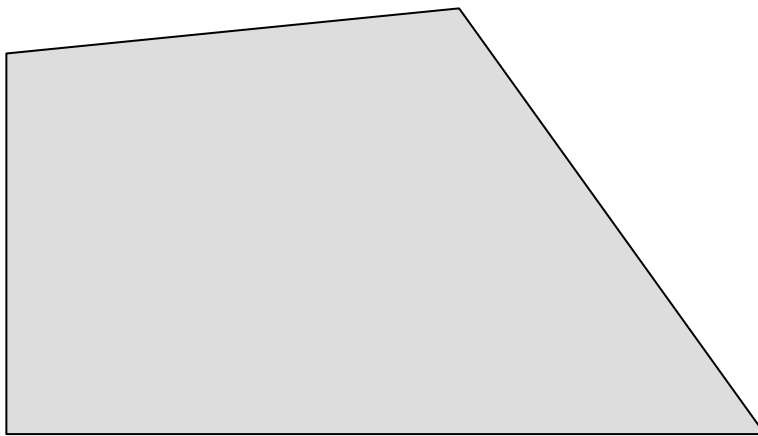
- 0-0) A parte poliédrica tem volume menor que 31cm^3 .
- 1-1) A porção eliminada da metade posterior do cubo pelo plano que seccionou seu vértice superior direito tem volume que não chega a 1cm^3 .
- 2-2) A representação do sólido não permite garantir que a parte cônica seja a quarta parte de um cone de revolução.
- 3-3) A área da face mistilínea do sólido prismático na metade posterior do cubo mede menos de 10 cm^2
- 4-4) O volume total do sólido composto é inferior a $33,5\text{ cm}^3$.

13. Uma caixa d'água, em forma de tronco de pirâmide octogonal, está representada na figura em vistas ortogonais, na escala de 1/100, onde se despreza a espessura de suas paredes. Sobre essa caixa d'água, podemos afirmar:



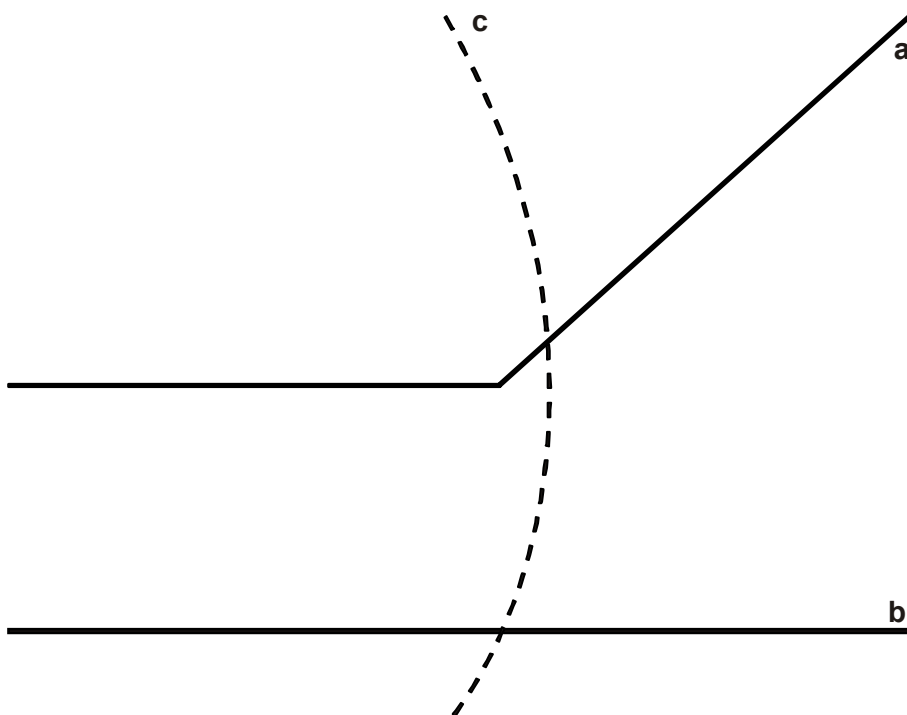
- 0-0) A altura da pirâmide que gerou o tronco mede 3m.
 1-1) A área da base inferior é $\frac{1}{3}$ da área da base superior.
 2-2) A aresta lateral mede mais que 2,3m.
 3-3) A área lateral total do tronco de cone mede mais que 20m^2 .
 4-4) O volume total da caixa d'água mede mais que $9,5\text{ m}^3$.

14. A figura é a planta de uma propriedade rural na escala 1/5.000. Sobre ela podemos afirmar o que segue.



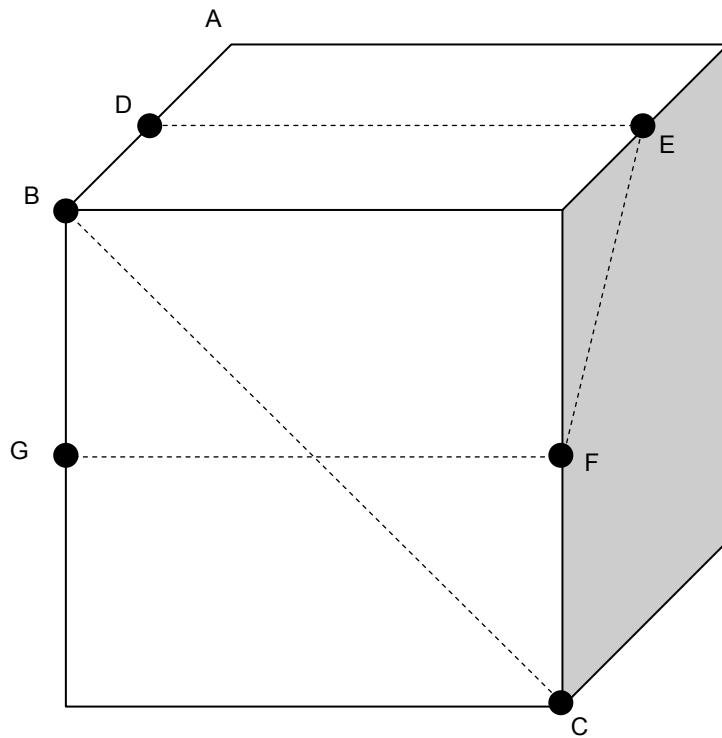
- 0-0) A área da propriedade é superior a 10 hectares.
 1-1) O quadrilátero da planta é inscritível no círculo.
 2-2) Usando estacas de cerca espaçadas de 3m, o proprietário necessita de mais que 460 estacas para cercar todo o terreno.
 3-3) O proprietário quer construir a casa equidistante dos quatro lados do terreno. Isto é possível.
 4-4) O maior triângulo equilátero inscrito no quadrilátero terá área inferior a 45.500m^2 .

15. No mapa de uma metrópole estão representadas as avenidas (a) e (b) e uma linha de metrô (c). Nesta, deve ser projetada uma estação, eqüidistante das avenidas (a) e (b). Localize a posição desta estação, justificando o raciocínio adotado.



RASCUNHO
NÃO SE ESQUEÇA DE TRANSCREVER PARA A FOLHA DE RESPOSTAS

16. Um cubo deve ser cortado pelo plano diagonal (ABC) e pelo plano DEFG, retirando-se suas porções acima desses dois planos. Represente em duas vistas ortogonais o poliedro resultante dessas transformações, justificando o traçado.



RASCUNHO

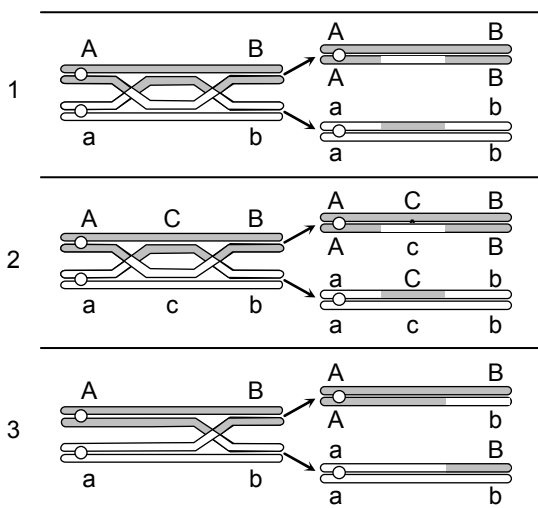
NÃO SE ESQUEÇA DE TRANSCREVER PARA A FOLHA DE RESPOSTAS

BIOLOGIA

01. Com o aumento da interferência humana nos ecossistemas, é imperioso que se faça uma reflexão sobre a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas, considerando sempre que os seres vivos relacionam-se entre si e também com fatores abióticos, o que há de ser respeitado para que o equilíbrio ecológico seja mantido. Neste contexto, é correto afirmar que:

- 0-0) as condições climáticas e de solo determinam a similaridade da vegetação observada em um bioma terrestre; são exemplos de biomas terrestres: os campos e as florestas pluviais tropicais.
- 1-1) há ecossistemas de diferentes tamanhos, desde uma pequena lagoa a um oceano. Mas, em todos os ecossistemas, cada espécie ocupa um lugar específico, o seu nicho ecológico.
- 2-2) o habitat de uma espécie inclui relações alimentares, obtenção de abrigo e locais de reprodução; o conjunto de atividades da espécie quando em interação com a natureza.
- 3-3) nos ecossistemas, a energia não é reciclada; ela tem fluxo unidirecional, não havendo, pois, reaproveitamento da energia liberada na transferência de energia entre os seres vivos.
- 4-4) tomando como exemplo as savanas africanas, pode-se afirmar que as zebras, os leões e os abutres lá encontrados ocupam um mesmo habitat, mas têm diferentes nichos ecológicos.

02. Utilizando-se resultados de recombinação genética, mecanismo que propicia uma reorganização de genes existentes nos cromossomos, é possível elaborar mapas cromossômicos, de grande utilidade na pesquisa científica teórica e prática. Com relação a esse assunto, analise as proposições abaixo.



- 0-0) Se dois locos (A e B) são considerados e, entre eles, ocorrem dois quiasmas (1), ao final da divisão, serão obtidos dois tipos de gametas recombinantes para esses locos.
- 1-1) Quando três locos são considerados (2), espera-se que a frequência dos produtos duplo-recombinantes (AcB e aCb) seja sempre inferior à frequência de recombinantes simples (Ab e aB).

2-2) Tomando como referência a figura (3), pode-se afirmar que, se a frequência de gametas recombinantes (Ab e aB) for igual a 15%, a frequência de quiasmas entre os citados locos terá sido de 30%.

3-3) Se, nas ovogônias de uma fêmea AB//ab (3), ocorrer 40% de quiasmas entre os locos A e B, ao ser essa fêmea submetida a um cruzamento teste, 10% dos seus descendentes deverão ser genotipicamente Ab//ab.

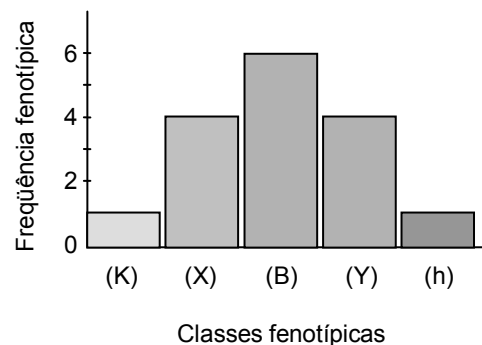
4-4) Se indivíduos de genótipo AB//ab (3) originam 8% de gametas Ab e 8% de gametas aB, a distância entre os locos A e B é de 16 unidades de mapa.

03. Cruzamento de indivíduos de fenótipo (K) com indivíduos de fenótipo (L), ambos homozigóticos, origina prole heterozigótica, de fenótipo (B). Na descendência F_2 de indivíduos de fenótipo (B), a distribuição fenotípica obedece à ilustrada na figura, onde são observadas duas novas classes fenotípicas (X e Y). Em famílias de seis descendentes, nas quais os pais apresentam o fenótipo (B), qual a probabilidade de nascimento de 1 descendente de fenótipo (X), 1 de fenótipo (Y) e 1 de fenótipo (B)?

P (K) x (L)

F_1 (B)

F_2



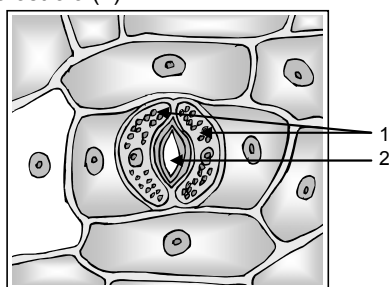
- 0-0) 9/64
- 1-1) 15/512
- 2-2) 9/256
- 3-3) 16/256
- 4-4) 8/128

04. De nada adiantará o crescimento econômico e o “poderio” das nações se não for repensado o problema da qualidade de vida que hoje se tem e a que será deixada para as descendências. Logo, antes de se poluir o ambiente, quer por liberação de matéria quer por liberação de energia, o homem deve medir o nível de sua interferência nociva ao meio ambiente. Analise quanto a esse tema as proposições abaixo.

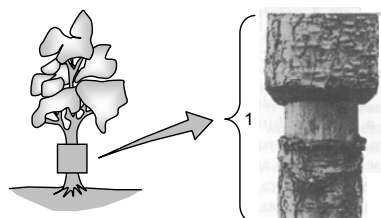
- 0-0) O homem tem interferido no ciclo do carbono na natureza, propiciando tanto a liberação de monóxido de carbono (CO), de ação danosa para a respiração humana, quanto de dióxido de carbono (CO₂), reconhecido como um dos responsáveis pelo efeito estufa.
- 1-1) Os poluentes ditos secundários são os únicos liberados na natureza por fontes naturais e, como tal, têm efeitos menos nocivos aos seres vivos; são exemplos: óxidos de enxofre e certos compostos orgânicos voláteis.
- 2-2) O fenômeno conhecido por eutrofização resulta do lançamento de grandes quantidades de resíduos orgânicos nas águas de rios e de lagos e podem causar significativos desequilíbrios ecológicos.
- 3-3) No Brasil, grande parte do lixo domiciliar é levado a lixões sanitários, onde o oxigênio apressa a decomposição biológica, sendo o lixo orgânico convertido em um composto fertilizante de muita valia para a agricultura.
- 4-4) Além do risco de vazamentos radioativos, o funcionamento de usinas nucleares pode determinar a elevação da temperatura das águas de rios e de mares.

05. Analise as proposições sobre fisiologia de vegetais superiores, relacionando-as, quando for o caso, às figuras apresentadas.

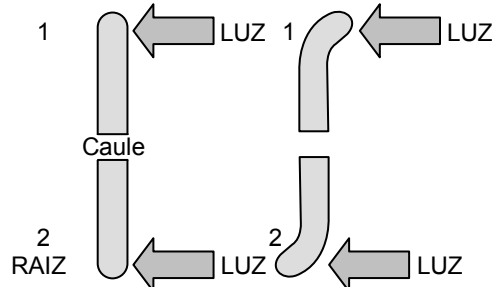
- 0-0) Após a entrada de íons potássio e de água nas células-guarda ou estomáticas (1), dá-se a abertura do ostíolo (2).



- 1-1) Após algum tempo da retirada de um anel completo do caule - anel de Malpighi- (1), observa-se um intumescimento na área logo acima do corte (2), devido à retirada dos vasos lenhosos do xilema.



- 2-2) Uma planta como o cipó-chumbo, que tem raízes sugadoras, ou haustórios, é capaz de parasitar uma outra planta, posto que os haustórios alcançam o xilema da planta parasitada.
- 3-3) A gema apical de uma planta produz auxinas que migram em direção à base e inibem o crescimento de gemas laterais mais próximas; com a remoção da gema apical, o crescimento das gemas laterais deixa de ser inibido.
- 4-4) A curvatura dos órgãos vegetais mostrados na figura deve-se ao aumento da concentração de auxinas no lado menos iluminado e ao conseqüente aumento do crescimento celular deste lado, tanto no caule (1) quanto na raiz (2).



06. Diferentes enfermidades atingem o homem, minando sua resistência e provocando uma qualidade de vida, muitas vezes, apenas razoável. Muitas dessas doenças, consideradas erradicadas, voltam a atormentar o homem em pleno século XXI, algumas das quais de fácil controle. Nesse contexto, analise as proposições a seguir.

- 0-0) Malária: doença causada por esporozoários transmitidos ao homem pela picada de mosquitos de um determinado gênero. Quando liberadas no sangue humano, as toxinas produzidas por esses protozoários causam acessos febris.
- 1-1) Doença de Chagas: doença causada por um nematódeo, cujas larvas infectantes, se ingeridas por mosquito hematófago do gênero *Culex*, podem ser transmitidas ao homem pela picada do inseto.
- 2-2) Hanseníase ou lepra: doença transmitida pelo ar ou pela saliva de pessoa contaminada com o bacilo *Clostridium*; provoca ulcerações na pele, no fígado e nos rins.
- 3-3) Tuberculose: doença causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis* e que tem como medida profilática a aplicação da vacina BCG. Causa infecção dos pulmões e de outros órgãos.
- 4-4) Condiloma acuminado ou blenorragia: doença causada pela bactéria *Mycobacterium gonorrhoeae*, conhecida como gonococo, cujos sintomas são lesões verrucosas na uretra e na região anal, seguidas de secreção purulenta.

07. A biotecnologia, embora praticada desde a antiguidade, ganhou, na atualidade, um grande impulso, ao abranger técnicas de manipulação genética, trazendo ótimas perspectivas tanto ao conhecimento científico quanto à sua aplicabilidade. Com relação a esse assunto, analise as proposições seguintes.

- 0-0) Enzimas de restrição são produzidas por bactérias e fazem parte dos mecanismos de defesa destas contra vírus; um DNA viral pode ser reduzido a pedaços e, assim, ser impedida a reprodução do vírus nas bactérias.
- 1-1) As enzimas de restrição cortam a molécula de DNA em sítios-alvo específicos, resultando em fragmentos cujas “pontas” mostram-se apropriadas à inserção dos mesmos a um vetor cortado pela mesma enzima.
- 2-2) Algumas bactérias possuem, além do “cromossomo”, moléculas menores e circulares de DNA, denominadas plasmídios, os quais são utilizáveis como vetores para o DNA que se quer transferir.
- 3-3) A introdução de um fragmento de DNA exógeno, numa molécula de DNA de um organismo manipulado geneticamente, resulta em um DNA recombinante. A construção de um genótipo específico, pela adição de DNA exógeno, pode ter grande importância científica e comercial.
- 4-4) Se um DNA recombinante é introduzido numa bactéria, as moléculas recombinantes podem ser multiplicadas, processo conhecido por clonagem gênica ou clonagem de DNA.

08. Tivemos recentemente no Recife um acontecimento que se tornou notícia nacional, despertando grande emoção e debate: a avó que deu à luz os gêmeos da filha. Fato possível a partir de muita pesquisa sobre o desenvolvimento embrionário humano. Assinale corretamente:

- 0-0) A ovogênese é finalizada apenas quando ocorre a penetração do espermatozoide no ovócito II, liberado pelo ovário quando está iniciando a segunda divisão meiótica.
- 1-1) Por volta de 6 a 7 dias após a fecundação, a blástula implanta-se no endométrio uterino, o qual deve encontrar-se com características da fase secretora, que é rica em nutrientes.
- 2-2) Devido à ausência de vitelo nos mamíferos, o desenvolvimento dos anexos embrionários ocorre precocemente a partir da gástrula, para garantir a nutrição do embrião.
- 3-3) A vesícula vitelínica, responsável pela nutrição dos embriões de aves, peixes e anfíbios, junta-se ao cório e à parede uterina. Tal junção, nos mamíferos, dá origem à placenta.
- 4-4) O folheto embrionário mais externo, o ectoderma, que dá origem à epiderme e seus anexos e ao sistema nervoso, já se caracteriza como camada celular bem definida no momento da implantação do embrião.

09. A rubéola, virose típica de crianças, voltou a crescer de forma preocupante no Brasil, tendo triplicado o número de casos nos meses de agosto e setembro de 2007. Sobre os vírus, é correto afirmar o que segue.

- 0-0) Os vírus não têm metabolismo próprio; dependem das células de outros organismos para crescer e se reproduzir.
- 1-1) Os vírus que infectam animais têm como material genético o RNA, independente do modo de reprodução utilizado.
- 2-2) A infecção viral geralmente causa profundas alterações no metabolismo celular e pode causar a morte da célula, como se observa na ação do bacteriófago.
- 3-3) Um vírus é formado por um envoltório de moléculas de proteínas, o capsídeo, que protege o núcleo, onde está o material genético e as outras organelas intracelulares.
- 4-4) A principal característica dos retrovírus é a presença da enzima transcriptase reversa, capaz de produzir, no citoplasma da célula hospedeira, moléculas de DNA a partir do RNA, o qual se recombina com o DNA celular.

10. A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de um dos principais problemas de saúde pública no mundo, exceto na Europa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente por uma das variações do vírus. Sobre essa questão, analise as afirmações seguintes.

- 0-0) A pessoa fica imune contra o tipo de vírus que provocou a doença, mas ela ainda poderá ser contaminada por outras formas do vírus da dengue.
- 1-1) A dengue hemorrágica pode ocorrer mesmo na primeira vez em que o indivíduo contraiu a doença.
- 2-2) A maneira mais importante de combater a epidemia é uma ampla campanha educativa sobre o habitat do mosquito *Aedes aegypti* e a responsabilidade de cada um neste combate.
- 3-3) O ovo do *Aedes Aegypti* pode permanecer vivo em ambiente seco por quase um ano. Se, neste período, ele entrar em contato com água, poderá originar uma larva; por isso, o controle do mosquito é tão importante no controle da dengue.
- 4-4) O mosquito põe seus ovos em águas paradas e limpas; por isso, o maior risco de propagação da doença é o acúmulo de lixo nas grandes cidades, onde garrafas abertas, pneus e outros objetos que acumulam água são os principais vilões.

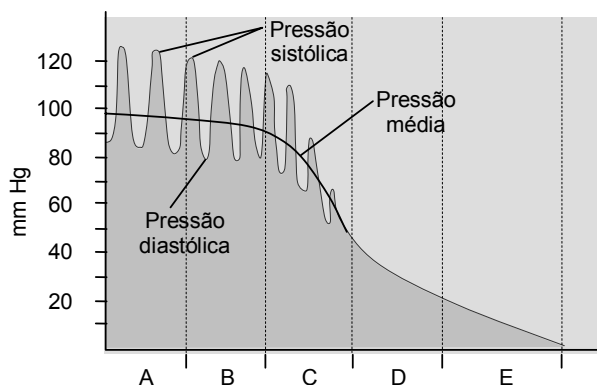
11. A recuperação dos manguezais nas margens do Capibaribe tem mudado a paisagem do Recife. O verde foi trazido para onde existiam palafitas e, com ele, a recuperação da fauna característica, como o caranguejo, que também marca a cultura local, desde a poesia de João Cabral de Melo Neto até a música de Chico Science. Em relação a esses animais, podemos afirmar o que segue.

- 0-0) Possuem um par de glândulas antenais ou glândulas verdes que se abrem na base da antena e funcionam como receptáculo seminal nas fêmeas.
- 1-1) Sua principal característica morfológica é a presença de um cefalotórax e dois pares de antenas.
- 2-2) A respiração desses animais é branquial, como nos insetos, com lâminas finas chamadas epipódios.
- 3-3) Apresentam reprodução dióica, na qual os óvulos aderem ao abdômen das fêmeas, onde são fecundados por espermatozoides armazenados nos receptáculos seminais.
- 4-4) Possuem um sistema circulatório aberto ou lacunar e coração dorsal

12. O Sistema Nervoso Autônomo ou Visceral é fundamental nos mecanismos de adaptação ao meio ambiente (esforço físico, frio, estresse, entre outros) e no controle do equilíbrio interno do nosso organismo. Considerando esse tema, analise as proposições seguintes.

- 0-0) O Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático tem seus gânglios próximos dos órgãos por ele innervados.
- 1-1) As fibras pós-ganglionares do Sistema Nervoso Autônomo Simpático são mais curtas, pois os neurônios pré-ganglionares ficam próximos do Sistema Nervoso Central.
- 2-2) Os neurônios pré-ganglionares do Sistema Nervoso Simpático estão localizados na divisão torácica e lombar da medula espinhal
- 3-3) As terminações pós-ganglionares do Simpático são também chamadas adrenérgicas e têm papel importante na adaptação do organismo em situações de estresse.
- 4-4) As fibras pré-ganglionares do Parassimpático partem da região posterior do encéfalo, sem nenhuma relação com os nervos cranianos.

13. Na curva abaixo, ilustra-se o comportamento da pressão sanguínea nos diferentes vasos do corpo humano. Analise o gráfico e as proposições a seguir.

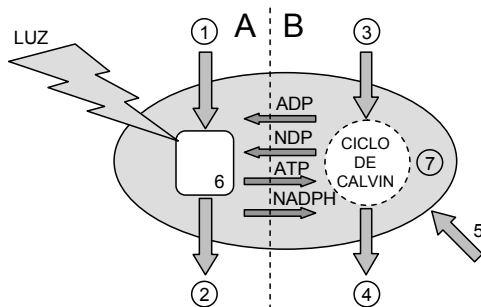


- 0-0) Na aorta (A), a pressão média é elevada por conta do alto volume sanguíneo e pelo fato de as camadas muscular e conjuntiva serem mais espessas.
- 1-1) Um indivíduo adulto sadio apresenta nas artérias (B) uma pressão em torno de 120 mmHg (milímetros de mercúrio) durante a sístole ventricular. Durante a diástole, a pressão diminui para 80 mmHg.
- 2-2) Nos capilares (D), apesar de seu pequeno calibre, a pressão sanguínea é baixa, pois as arteríolas (C) apresentam grande resistência ao fluxo; além disso, nos capilares, parte do líquido atravessa a parede e banha as células próximas.
- 3-3) A pressão sanguínea nas veias (E) é baixa porque estas têm uma camada muscular mais espessa que as artérias.
- 4-4) O retorno do sangue ao coração se deve à compressão das veias pela contração dos músculos esqueléticos, uma vez que a pressão sanguínea nestes vasos (E) é muito baixa.

14. O Ministério da Saúde tem realizado inúmeras campanhas em defesa da amamentação, devido à enorme importância do aleitamento materno **exclusivo**, até os seis meses, para o desenvolvimento da criança. Em relação ao controle fisiológico deste processo, analise as afirmações a seguir.

- 0-0) A sucção do mamilo estimula a liberação de ocitocina armazenada na neurohipófise, e esta vai provocar a contração da musculatura lisa das glândulas mamárias levando à ejeção do leite.
- 1-1) A prolactina, produzida pela neurohipófise, é o principal hormônio responsável pela produção do leite pelas glândulas mamárias.
- 2-2) A liberação de ocitocina é estimulada pela amamentação logo após o parto; este hormônio é também responsável pela contração da musculatura uterina, prevenindo assim a perda excessiva de sangue.
- 3-3) A produção e a ejeção do leite pelas glândulas mamárias são controladas pela adenohipófise que, por sua vez, é controlada por hormônios liberadores hipotalâmicos.
- 4-4) A produção de leite é controlada pelos níveis elevados de progesterona após o parto. Este hormônio, produzido pelo ovário, tem uma importante ação trófica sobre as glândulas mamárias.

15. Analise a figura abaixo e as proposições seguintes.



- 0-0) A Fase B corresponde à fase onde ocorre fotólise da água e geração de compostos ricos em energia, como ATP e NADPH.
- 1-1) A Fase A corresponde à fase onde ocorre a fixação do CO_2 em glicose, com consumo de moléculas ricas em energia.
- 2-2) A estrutura assinalada (6) corresponde à membrana tilacóide ou grana, onde ocorre a fotólise da água (1), com liberação de oxigênio para atmosfera (2).
- 3-3) O ciclo de Calvin, ou ciclo das pentoses, que ocorre no estroma (7), é responsável pela síntese do açúcar (resultante da reação entre o CO_2 (3) e as moléculas de ATP e NADPH produzidos na fase clara) e pela liberação de O_2 (4).
- 4-4) Na fotofosforilação acíclica, que ocorre na Fase A, os elétrons perdidos pela molécula de clorofila, são recuperados pelo processo de fotólise da água.

16. Os cromossomos presentes no núcleo, de células eucarióticas comandam e coordenam todas as atividades celulares; são responsáveis pelas características dos seres vivos. Com relação ao núcleo, analise as proposições a seguir.

- 0-0) A carioteca é constituída por uma membrana protéica, originada a partir do retículo endoplasmático liso; nela formam-se poros nos pontos onde o retículo liso se associa à sua membrana interna.
- 1-1) Nos cromossomos eucarióticos, a molécula de ácido desoxirribonucléico (DNA) enrola-se em torno de oito moléculas de proteínas ácidas, formando, a distâncias regulares, os núcleo plasmas (unidades estruturais comossômicas).
- 2-2) Após o período de divisão, no qual os cromossomos são muito ativos na síntese de DNA e de RNA, a célula entra numa etapa de repouso metabólico – a intérfase – na qual apenas na fase “S” ocorre síntese de DNA.
- 3-3) O nucléolo é um corpúsculo não delimitado por membrana, rico em ribonucleoproteínas. Na região organizadora de nucléolo de um cromossomo ocorre intensa síntese de RNA ribossômico.
- 4-4) Na fase “G₂” da intérfase, quando o material genético já foi duplicado, ocorre a individualização das cromátides-irmãs de cada cromossomo e, temporariamente, a célula terá 4n cromossomos e 4c de DNA.

GEOGRAFIA

01. Levando-se em consideração a importância de se estudar e compreender o comportamento e a dinâmica de uma população, algumas afirmativas foram colocadas para que sejam analisadas.

0-0) No Brasil, além do Recenseamento que foi realizado no ano 2000, o IBGE, em 2007, fez uma Contagem Populacional, investigando um subconjunto de características da população em um universo que não correspondeu a todo o território nacional mas apenas os municípios com até 170.000 habitantes.

- 1-1) O pós Segunda Guerra Mundial foi o período de maior e mais rápido crescimento demográfico, em virtude da grande elevação que houve nas taxas de natalidade, apesar da manutenção das altas taxas de mortalidade.
- 2-2) O tamanho médio das famílias varia nas diversas partes do mundo. Assim, na África e na Ásia elas são maiores do que na América do Norte e na Oceania.
- 3-3) Ao contrário dos Neomalthusianos que vêem no ainda elevado crescimento populacional dos países periféricos, o principal obstáculo ao desenvolvimento, os adeptos da teoria demográfica Reformista ou Marxista consideram que é a própria condição de fome e de miséria que acarreta o grande crescimento populacional naquele grupo de países.
- 4-4) Existem países que podem ser classificados como populosos mas que não são densamente povoados. É o caso, por exemplo, do Canadá.

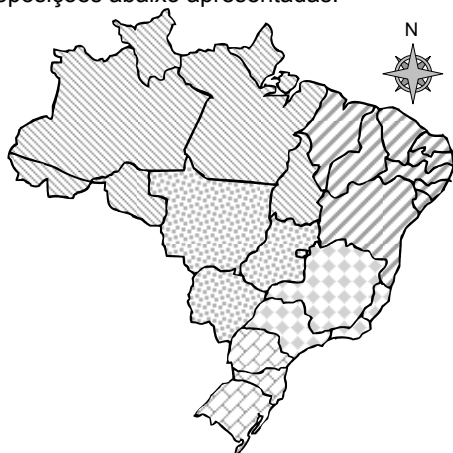
02. As proposições abaixo se referem a questões relativas à estrutura agrária e à existência da fome. Analise-as.

- 0-0) Do ponto de vista científico e técnico, a fase moderna do desenvolvimento da atividade agrícola teve sua origem na Inglaterra, no século XVIII, com o advento da Revolução Industrial.
- 1-1) A concentração da propriedade da terra é característica da economia rural brasileira, tendo sua origem na Lei de Terras de 1850.
- 2-2) A carcinicultura é uma atividade econômica que vem se expandindo muito na Região do Nordeste brasileiro, nos últimos anos. Contudo, ela vem causando sérios transtornos ambientais ao ecossistema dos mangues e às áreas de florestas de babaçu que estão sendo desmatadas para ocupação com a atividade.
- 3-3) Os minifúndios são as pequenas propriedades produtivas do país com uma extensão pouco superior a do módulo rural.
- 4-4) A fome existente no mundo está mais relacionada a causas políticas e econômicas do que mesmo às condições naturais adversas ao desenvolvimento da atividade agropecuária ou mesmo à falta de alimentos.

03. A economia mundial, em 2007, continua apresentando um forte crescimento, com previsão de fechar o ano com taxa superior a 5,0%, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Diante do enunciado, analise as proposições abaixo.

- 0-0) A China e a Índia lideram o crescimento dos países emergentes, acompanhado da Rússia, com perspectivas de crescerem a uma taxa estimada em 8% ao ano.
- 1-1) Os países centrais, representados pelo Grupo dos 7, deverão ter um menor crescimento, em 2007, ficando este em torno de 2,6 % ao ano, como consequência da desaceleração da economia norte-americana.
- 2-2) Os países da Europa e o Japão apresentam uma expansão moderada, mas consistente, o que contrabalança, a nível internacional, o arrefecimento econômico dos Estados Unidos.
- 3-3) A forte expansão do investimento cujas taxas recentes aproximam-se dos 10%, cria condições mais sustentáveis para o crescimento da economia brasileira, em torno de 4,4%, no ano de 2007, favorecido, também, pelas melhores condições do mercado de trabalho, pela elevação dos rendimentos reais e pela expansão do crédito.
- 4-4) Normalmente, a instabilidade financeira global não exerce influência sobre as previsões que dizem respeito à evolução da economia mundial.

04. Observe o mapa do Brasil com a sua divisão em regiões geográficas, relacionando-o com as proposições abaixo apresentadas.



- 0-0) O Brasil apesar de ser um país de dimensões continentais, apresenta poucas diversidades geo-sócioambientais.
- 1-1) Apesar dessa divisão regional brasileira apresentada no mapa ser a oficial do IBGE, utilizada para fins estatísticos e de planejamento, existe, mais recentemente, uma outra regionalização do país que, privilegiando a realidade sócio-econômica, admite a existência de apenas três regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Contudo, esta divisão não é a oficial do país.
- 2-2) O rio São Francisco, conhecido como rio da "integração nacional", nasce em Minas Gerais, na região Sudeste brasileira e, no Nordeste, banha os Estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

3-3) A porção oriental da região nordestina corresponde à sub-região do Litoral-Mata que se limita, a Oeste, com o Agreste, sub-região situada em áreas do maciço da Borborema.

4-4) A divisão regional adotada pelo IBGE é conhecida também, como divisão político-administrativa brasileira.

05. As alternativas abaixo se referem a aspectos da economia de alguns países do mundo. Analise-as.

- 0-0) Os Estados Unidos participam do bloco econômico representado pela Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), junto com o Canadá, com alguns países da América Latina, da Ásia, da Oceania e da África.
- 1-1) A área de maior concentração das indústrias japonesas é o centro-sul do país, estando os seus complexos industriais localizados, principalmente, no litoral. Tóquio, Yokoama, Osaka são importantes centros industriais.
- 2-2) Hong Kong é um dos Tigres Asiáticos que tem como base de sua economia, o setor portuário e os bancos, além de contar com uma importante indústria química.
- 3-3) A Itália é um país da Europa caracterizado por um grande contraste geo-econômico entre a sua porção norte, onde domina a atividade agrícola e o sul industrial onde se localizam centros como Turim, Milão e Gênova.
- 4-4) A Comunidade dos Estados Independentes (CEI) formada, em 1991, é constituída pela Rússia e pelas quinze repúblicas que integravam a União Soviética.

06. Ao longo de sua história, o homem utilizou diferentes fontes de energia: a dos próprios músculos, o fogo, a tração animal e tantas outras formas. Foi a partir do Século XVIII que ele passou a fazer uso das chamadas fontes de energia modernas. Com relação a esse assunto, analise as proposições abaixo.

- 0-0) O carvão mineral foi a fonte de energia que exerceu importante papel na Primeira Revolução Industrial, se mantendo como fonte de energia básica até a primeira metade do Século XX, quando foi suplantado pelo petróleo.
- 1-1) Para muitos estudiosos, uma fonte alternativa de energia para o Século XXI, abundante nas áreas de clima tropical e subtropical é a hulha.
- 2-2) A descoberta divulgada recente pela Petrobrás, de grandes reservas de petróleo e gás natural, no campo de Tupi, na bacia de Santos poderá, segundo o Governo brasileiro, tornar o país, um grande exportador de petróleo. Contudo, esta reserva se encontra localizada a uma profundidade ainda não explorada economicamente pela Empresa.
- 3-3) A região da Bretanha, na França em função da pouca amplitude das marés, faz uso de uma fonte de energia renovável representada pelos ventos.
- 4-4) Além da cana de açúcar, outras fontes da biomassa tropical podem ser utilizadas para a produção de combustíveis para motores, a exemplo do dendê, da mamona, do babaçu, da celulose, entre outros.

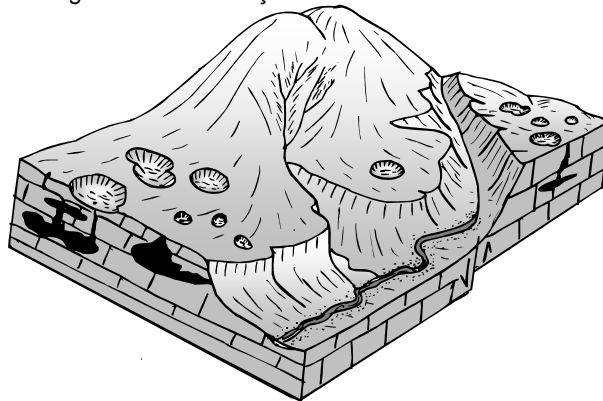
07. Os analistas de mercado projetam que a economia de Pernambuco deverá crescer em seu Produto Interno Bruto (PIB), a uma taxa de 3,9%, em 2007. Diante do enunciado, quais os fatores determinantes para esta expectativa de crescimento do Produto estadual, em 2007?

- 0-0) A agropecuária de Pernambuco vem apresentando crescimento, face ao comportamento favorável da avicultura e das lavouras temporárias e permanentes, a exemplo da cultura da cana de açúcar e da fruticultura.
- 1-1) A indústria de transformação no Estado tem apresentado resultados favoráveis, tendo como destaque, o crescimento na construção civil e na produção das indústrias de alimentos e bebidas, de produtos químicos e de minerais não metálicos.
- 2-2) A aceleração no crescimento da formação bruta de capital fixo (máquinas e equipamentos) e a evolução do consumo das famílias indicam expectativas mais favoráveis à expansão da economia pernambucana.
- 3-3) Dos segmentos que integram o setor Terciário, a performance do comércio é destaque na contribuição do crescimento desse setor.
- 4-4) A elevação do consumo das famílias em decorrência da evolução positiva na massa de rendimento dos ocupados no mercado de trabalho e da expansão nominal do crédito para pessoas físicas.

08. As alternativas a seguir se referem aos aspectos do processo de integração nas diferentes fases de formação de um bloco econômico. Analise-as.

- 0-0) A Zona de Livre Comércio corresponde à fase em que as tarifas alfandegárias são reduzidas ou mesmo eliminadas e as mercadorias produzidas no âmbito dos países que compõem esta Zona, circulam livremente de um país para outro e para o exterior.
- 1-1) Na fase da União Aduaneira, além das mercadorias produzidas no âmbito do bloco circularem livremente de um país para outro, é estabelecida uma tarifa externa comum (TEC), para o comércio com os países que não formam o bloco. Esta fase é caracterizada, também, pela livre circulação de pessoas.
- 2-2) No Mercado Comum, além do livre comércio de mercadorias entre os países membros do bloco e da existência de uma TEC para o comércio com países de fora do bloco, ocorre a existência no bloco, da livre circulação de pessoas, de serviços e de capitais.
- 3-3) Na fase da União Monetária, o bloco tem características da fase de Mercado Comum, somando-se a estas, uma unificação institucional do controle do fluxo monetário e é estabelecida uma moeda única.
- 4-4) A União Política representa a fase em que o bloco além de apresentar definições legais da União Monetária, tem unificada, as políticas de relações internacionais, defesa, segurança interna e externa.

09. A análise do bloco-diagrama esquemático, apresentado a seguir, permite que se façam as seguintes considerações:



- 0-0) a área representada está desenvolvida sobre uma estrutura rochosa granítica e eruptiva, que facilita o desenvolvimento de um relevo plano.
- 1-1) não há indícios, na paisagem, de fenômenos tectônicos que acarretaram rupturas da massa rochosa.
- 2-2) observam-se numerosas feições de relevo, típicas da morfologia desses corpos rochosos, conhecidas como "dolinas".
- 3-3) a área está apresentando um desenvolvimento geomorfológico que se faz presente interna e externamente.
- 4-4) as paisagens geomorfológicas observadas são típicas de rochas carbonatadas, que evoluem com a ação química, sobretudo, da água e do CO₂.

10. O Estado de Pernambuco corresponde a apenas 1,16% do espaço territorial nacional, apesar de ser um dos mais povoados. Sobre as características geográficas desse Estado, é correto afirmar que:

- 0-0) as diferenciações climáticas no território resultam, sobretudo, da quantidade e da distribuição das chuvas, uma vez que as variações térmicas são pouco significantes.
- 1-1) durante muito tempo, o Planalto da Borborema constituiu-se em uma barreira que separava o núcleo canavieiro da parte oriental do núcleo pastoril e produtor de algodão da porção ocidental.
- 2-2) a parte oriental do Estado possui um regime pluviométrico que é determinado pelas invasões de sistemas atmosféricos tropicais e extratropicais.
- 3-3) nas "áreas de exceção" do Agreste se instalou um sistema agrícola policultor, representado sobretudo por culturas de frutas, mandioca e de tomate; nessas áreas há grande difusão da pequena propriedade.
- 4-4) a maior parte do Estado desenvolve-se sobre uma estrutura geológica do tipo bacia sedimentar, que foi arrasada por prolongadas fases de pediplanação.

- 11.** Observe atentamente o mapa a seguir, onde estão delimitados os grandes domínios climáticos do Brasil. Com relação a esses domínios indicados pelos números, é correto dizer que:



- 0-0) o domínio 1 corresponde à área do país que apresenta um regime pluviométrico profundamente subordinado às invasões de sistemas frontais.
- 1-1) o domínio 2, cuja porção ocidental exibe um amplo mosaico de paisagens vegetais xerófilas, tem um regime pluviométrico associado a sistemas atmosféricos extratropicais.
- 2-2) o domínio 3, nitidamente semi-árido, notabiliza-se pelas secas periódicas, cuja causa principal é o fenômeno “La Niña”, verificado no Atlântico Sul.
- 3-3) o domínio 4 é típico de áreas de transição climática; representa a área do país onde as mínimas térmicas são as mais significativas.
- 4-4) o domínio 5 é notadamente tropical, mas em pleno domínio equatorial, e se caracteriza por possuir uma estação seca mais prolongada, que favorece a ocorrência de cerrados.
- 12.** A Deriva dos Continentes e a Teoria da Tectônica de Placas são os dois modelos teóricos das geociências que, no século XX, causaram uma revolução dos conceitos relativos, sobretudo, aos processos geológicos internos. Sobre esses assuntos, o que é correto afirmar?
- 0-0) A hipótese da Deriva dos Continentes foi elaborada pelo geógrafo Alexander Von Humboldt e se apoiou na teoria do “Caos Continental”, estruturada por Ratzel.
- 1-1) A hipótese da Deriva dos Continentes propõe que o posicionamento relativo das massas continentais mudou de forma considerável ao longo do tempo geológico.
- 2-2) A teoria da Tectônica de Placas fornece uma explicação geométrica e cinemática de como a expansão do fundo oceânico e a deriva das placas litosféricas ocorrem numa superfície aproximadamente esférica.
- 3-3) A velocidade e a taxa de expansão das placas litosféricas variaram ao longo do tempo geológico, demonstrando, assim, que as forças responsáveis pelos movimentos dessas placas também modificaram-se.
- 4-4) Os aspectos paleoclimáticos que foram apresentados pelo autor da hipótese da Deriva dos Continentes não podem ser empregados como argumentos favoráveis à teoria da Tectônica de Placas.

- 13.** As águas fluviais têm uma importância básica para a sociedade. Desde as primeiras civilizações, o ser humano sempre viveu ligado aos rios. Sobre esse assunto, o que é correto dizer?

- 0-0) A quantidade de água que passa por um determinado ponto de um rio, numa unidade de tempo, corresponde ao débito fluvial.
- 1-1) os rios que possuem um regime do tipo tropical são aqueles que apresentam enchentes no inverno e vazantes no verão; esse é o regime dos rios do Centro-Oeste brasileiro.
- 2-2) A quantidade de água que um rio recebe depende da área da bacia e da intensidade e regime das precipitações ao longo do ano.
- 3-3) Denomina-se abrasão o desgaste provocado pelas partículas carregadas pelas águas fluviais nas margens e no leito.
- 4-4) A cobertura florestal, especialmente no mundo tropical, contribui para a diminuição do assoreamento dos rios, mas não interfere no regime fluvial.

- 14.** A composição e a dinâmica da atmosfera terrestre são dois temas de grande importância para a análise geográfica. Sobre esses temas, o que é correto afirmar?

- 0-0) Nas proximidades do solo, o ar atmosférico é composto predominantemente de nitrogênio, vindo, em seguida, o oxigênio; o vapor d'água e o gás carbônico existentes no ar absorvem a radiação emitida pelo solo.
- 1-1) Quando o ar atmosférico encontra-se muito carregado de poeira, o pôr-do-sol se apresenta com uma cor avermelhada, a cor avermelhada no por-do-sol apresenta-se também em função de uma camada mais espessa de atmosfera a ser atravessada pelos raios solares.
- 2-2) A camada de O₃ existente na camada mais baixa da atmosfera, em contato com a superfície da crosta terrestre, absorve as radiações ultravioletas emitidas pelo Sol.
- 3-3) A distribuição da energia e a configuração dos centros de altas e baixas pressões criam condições necessárias para a existência da circulação geral da atmosfera.
- 4-4) Na zona equatorial, em face das baixas pressões e das elevadas temperaturas, o ar atmosférico é, caracteristicamente, dotado de movimentos subsidentes e divergentes.

15. As formações vegetais, observadas na superfície terrestre, sofrem influências diretas e indiretas de numerosos fatores estáticos e dinâmicos. Com relação a esse tema, é correto afirmar que:

- 0-0) a altitude e a latitude são dois fatores estáticos que influenciam consideravelmente a distribuição das espécies vegetais sobre a superfície terrestre, propiciando uma zonação fitogeográfica.
- 1-1) nas zonas frias, a vegetação de tundra é grandemente submetida à influência da luz; as plantas têm que se reproduzir muito rapidamente, produzindo, portanto, um grande número de sementes.
- 2-2) as florestas pluviais são típicas de ambientes quentes e úmidos, geralmente sem expressivas variações de umidade; os solos nesses ambientes são repletos de húmus.
- 3-3) as pradarias, que dominam em ambientes temperados, de precipitações reduzidas, caracterizam-se pelas gramíneas altas, que morrem, na superfície, no período de inverno.
- 4-4) nos ambientes tropicais, a existência dos solos lateríticos é a principal condição para que se desenvolvam as florestas latifoliadas perenifólias, em face das facilidades oferecidas à penetração das raízes das árvores..

16. É inegável que a economia brasileira avançou em vários aspectos, nos últimos anos. Embora o país conte com um expressivo mercado interno e um parque produtivo diversificado, a competitividade permanece travada por diversos fatores, tais como:

- 0-0) inflação elevada para os padrões latino-americanos.
- 1-1) alta carga tributária.
- 2-2) juros elevados.
- 3-3) crescimento negativo do PIB.
- 4-4) deficiências na infraestrutura.

Português

TEXTO 1

180 milhões de lingüistas

Os cronistas esportivos não se cansam de repetir o clichê de que o Brasil tem 180 milhões de técnicos. Afinal, qualquer torcedor sabe escalar a seleção melhor do que o Dunga. Qualquer tropeço da esquadra nacional é motivo de críticas acerbas e inflamadas em todas as esquinas do país. E todos – menos o técnico – sabem diagnosticar onde está o erro.

Pois cheguei à conclusão de que o Brasil tem 180 milhões de lingüistas. Isso mesmo! Somos 180 milhões de cidadãos que adoram palpar sobre as línguas em geral e sobre a língua portuguesa em particular. E fazemos isso com a sem-cerimônia e desenvoltura de grandes experts (ou experts) no assunto.

Quando se trata da língua, não é raro ouvirmos os maiores disparates, eivados de preconceito e miopia intelectual, proferidos amiúde em tom solene e professoral por pessoas que às vezes mal têm o ensino fundamental completo.

Frases chauvinistas como “o português é a mais bela e

perfeita língua do mundo”, “o francês é o idioma da lógica e do equilíbrio” ou “só é possível filosofar em alemão” já se tornaram lugar-comum em discussões do gênero. (...)

O pior de tudo é que cidadãos leigos não se intimidam em debater sobre questões de língua com especialistas. (...) É que existe a crença mais ou menos generalizada de que medicina e direito, por exemplo, são matérias de alta especialidade, ao passo que a língua é assunto de domínio público. Afinal, nem todos clinicam ou advogam; mas todos falam. E, portanto, qualquer um sabe “ensinar o padre-nosso ao vigário”.

Já ouvi mais de uma vez a afirmação de que o português se originou do grego – ou, pior ainda, do celta ou do fenício. Trata-se de uma tremenda mixórdia de informações desencontradas, entreouvadas aqui e ali, colhidas às vezes de fonte não confiável, ou destorcidas pelos “ruídos da comunicação”.

Voltando ao esporte bretão, acredito que os técnicos são uns grandes injustiçados e incompreendidos. Afinal, mesmo quando o time perde, um treinador, que respira futebol 24 horas por dia, deve entender do métier mais do que um torcedor que, muitas vezes, nem sabe chutar uma bola direito.

Pois o mesmo vale para a língua: um lingüista é um estudioso que dedica a sua vida a estudar a estrutura, o funcionamento, o processamento cerebral, o uso social e a evolução histórica das línguas com o mesmo rigor teórico e metodológico com que um biólogo estuda a anatomia, a fisiologia e a evolução das espécies, ou o astrônomo estuda os astros e a história do Universo. Só que, assim como ainda há pessoas que acreditam na astrologia mais do que na astronomia, também os curiosos e palpiteiros da linguagem têm mais crédito do que os lingüistas. Pobre Dunga!

(Aldo Bizzochi. Língua Portuguesa. Ano II, n. 22, agosto de 2207, pp. 56-57. Adaptado.)

01. A unidade do Texto 1 decorre de procedimentos de convergência – de idéias e de formas –, como podemos conferir a seguir.

- 0-0) O texto, em geral, encerra uma crítica àqueles que, fundamentados apenas em intuições ou análises apressadas, assumem posturas de especialistas.
- 1-1) O ponto de vista defendido pelo autor do texto se apóia numa analogia entre representantes de dois campos distintos da atividade social.
- 2-2) Pelo desenvolvimento das idéias ao longo do texto, podemos concluir que a figura a quem o autor concede primazia pertence ao âmbito do entretenimento.
- 3-3) Em linhas gerais, o autor do texto, mais que o comum das pessoas, se apóia numa visão científica e consistente do fenômeno da linguagem.
- 4-4) No final do texto, o autor deixa de fazer analogias e julga o trabalho dos lingüistas sem buscar parâmetros em outros setores da vida acadêmica.

02. Pela análise da composição do Texto 1, chegamos à conclusão de que se trata:

- 0-0) de uma narração; há uma sucessão de fatos, em um cenário, com protagonistas e antagonistas bem definidos.
- 1-1) de uma descrição, numa perspectiva unilateral; ou seja, apenas um item é, em todo o texto, objeto de consideração.
- 2-2) de um texto de comentário, destinado à exposição de determinada visão acerca de uma questão social comumente posta em discussão.
- 3-3) de um conjunto de instruções, que se propõem a regular o comportamento das pessoas face a uma dada situação.
- 4-4) de um texto de natureza argumentativa: em seu desenvolvimento, podem ser vistos pontos de vista e argumentos de sustentação.

03. É possível identificar certas passagens do texto que, por diferentes recursos, o tornam mais expressivo. A esse propósito, analise os comentários a seguir.

- 0-0) Em: “miopia intelectual”, “vive e respira futebol”, o autor recorreu a sentidos literais: em um texto deste gênero, não cabem metáforas e metonímias.
- 1-1) Em: “ensinar o padre-nosso ao vigário”, há o recurso a uma intertextualidade explícita; o autor apela para os saberes do domínio popular.
- 2-2) Em: “grandes *experts* (ou espertos) no assunto”, há um trocadilho que assenta na proximidade da forma entre os dois termos, embora os sentidos pretendidos sejam bem diferentes.
- 3-3) Em: “críticas acerbas e inflamadas em todas as esquinas do país”, há uma hipérbole, ou seja, uma espécie de redundância de sentido.
- 4-4) Em: “E todos – *menos o técnico* – sabem diagnosticar onde está o erro”, a afirmação é visivelmente irônica.

04. Os sentidos expressos em um texto decorrem, entre outros recursos, dos significados das palavras em uso. Analise as indicações, entre parênteses, acerca dos valores semânticos de algumas expressões.

- 0-0) “fazemos isso com a sem-cerimônia” (parcimônia, moderação); “cidadãos leigos” (cidadãos afoitos, ousados).
- 1-1) “uma tremenda mixórdia de informações” (uma mistura de itens incoerentes). “informações entreouvidas aqui e ali” (percebidas confusamente).
- 2-2) “disparates, eivados de preconceito” (despropósitos eivados de preconceito); “eivados de preconceito” (fundamentados em preconceitos).
- 3-3) “grandes experts no assunto” (peritos, especializados); “tom solene e professoral” (tom que inspira credibilidade).
- 4-4) “críticas acerbas e inflamadas” (críticas ásperas, pungentes); “palpiteiros da linguagem têm mais crédito” (são merecedores de maior confiabilidade).

05. Relações semânticas sinalizadas por algumas expressões vão “costurando” o texto e lhe emprestando unidade. Veja os trechos transcritos e analisados abaixo.

- 0-0) “Qualquer tropeço da esquadra nacional é motivo de críticas acerbas e inflamadas em todas as esquinas do país”: pode-se constatar nesse trecho uma relação de causa e efeito.
- 1-1) “sobre as línguas em geral e sobre a língua portuguesa em particular”: há aqui uma espécie de oposição explicitamente sinalizada.
- 2-2) “medicina e direito, por exemplo, são matérias de alta especialidade, ao passo que a língua é assunto de domínio público”: um sentido de oposição põe em articulação as duas afirmações.
- 3-3) “mixórdia (...) colhidas às vezes de fonte não confiável, ou destorcidas pelos “ruídos da comunicação””: o conectivo sublinhado expressa um sentido de conclusão.
- 4-4) “os curiosos e palpiteiros da linguagem têm mais crédito do que os linguistas”: a declaração se fundamenta na expressão de uma análise comparativa.

06. Focalizando aspectos mais propriamente lingüísticos do Texto 1, em específico, a concordância verbo-nominal – uma das marcas da norma-padrão –, analise os seguintes enunciados.

- 0-0) Cada um dos tropeços da esquadra nacional *merecem* críticas acerbas e inflamadas. O verbo destacado concorda com o núcleo do sujeito “*tropeços*”.
- 1-1) Qualquer um dos torcedores sabe “ensinar o padre-nosso ao vigário”. O indefinido no singular, na categoria de sujeito, deixa o verbo também no singular.
- 2-2) Trata-se de informações desencontradas. Nesse caso, é facultativo o uso do verbo no singular ou no plural, pois o sujeito está indeterminado.
- 3-3) Houveram pessoas que acreditaram na astrologia mais do que na astronomia. O verbo sublinhado, com o sentido que atualiza, não aceita flexão. O plural, portanto, contraria a norma-padrão.
- 4-4) Se mais pessoas houvessem acreditado na astronomia mais do que na astrologia, os resultados teriam sido outros. O verbo *haver*, nesse caso, admite flexão, pois funciona como verbo auxiliar do verbo principal *acreditar*.

07. Em um texto, encontramos, por vezes, trechos bem mais complexos, do ponto de vista das informações que relacionam. Analise, por exemplo, o trecho seguinte: *Afinal* (1), *mesmo quando o time perde* (2), *um treinador, que respira futebol 24 horas por dia*, (3) *deve entender do métier mais do que um torcedor* (4) *que, muitas vezes, nem sabe chutar uma bola direito* (5). Considere as considerações que são feitas a seguir.

- 0-0) Em: *Afinal* (1), pode-se ver o propósito do autor de anunciar uma idéia conclusiva.
- 1-1) Em: *mesmo quando o time perde* (2), há, no todo, um sentido de concessão e de tempo.
- 2-2) Em: um treinador, que respira futebol 24 horas por dia, (3), o segmento sublinhado é explicativo.
- 3-3) Em: “(treinador) *deve entender do métier mais do que um torcedor*” (4), pode-se perceber uma relação de adição, sinalizada pela expressão em destaque.
- 4-4) Em: “(torcedor) *que, muitas vezes, nem sabe chutar uma bola direito*” (5), ocorre, mais uma vez, um segmento explicativo.

TEXTO 2

A “inspiração” não vem para todos

A noção comum que se tem a respeito do escritor é que pessoas excepcionais, nascidas com o dom de escrever bem o belo, são periodicamente visitadas por uma espécie de iluminação das musas ou do Espírito Santo, – fenômeno a que se dá o nome de “inspiração”. O escritor fica sendo assim uma espécie de médium, que apenas capta as inspirações sobre ele descidas, manipulando-as no papel graças “àquele” dom de nascimento, que é a sua marca.

Pode ser que existam esses privilegiados – mas os que conheço são diferentes. Não há nada de súbito, nem de claro, nem de fácil. O processo todo é penoso e dolorido – e se assemelha terrivelmente a uma gestação, cujo parto se arrastasse por muitos meses e até anos.

Começa você sentindo vagamente que tem umas coisas para dizer ou uma história para contar. Ou, às vezes, ambas. Fica aquilo lá dentro, meio incômodo, meio inchado; quando, um belo dia, a coisa dá para se mexer. Surgem frases já inteiras, surgem definições que, se você for ladino bastante, anota para depois aproveitar; mas se for o contumaz preguiçoso confia-as à memória e depois as esquece. Dentro da enxurrada de frases e de idéias aparecem, então, as pessoas. Surgem como desencarnados numa seção espírita – timidamente, imprecisamente. São uma cabeça, uma silhueta, uma voz. Neste ponto, com as frases, pensamentos e criaturas (e mormente com o cenário, embora ainda não se haja falado nele), a história já se está arrumando. Você sabe mais ou menos o que contar. Os autores metódicos, nessa fase, já delinearão o que eles costumam chamar de “o plano de obras”, ou seja, um esqueleto do enredo. Se é um romance, o esquema será mais amplo – os claros serão facilmente preenchíveis. A história corre a bem dizer por si.

E então chega um dos piores momentos nessa fase embrionária da obra por escrever. O autor enguiça. Falta-

lhe imaginação para desenrolar o resto da história, falta a centelha necessária para criar a situação única, indispensável, climática, que será como a tônica do trabalho. E a gente fica numa irritabilidade característica...

Talvez com autores de imaginação rica o fenômeno se passe diferente. É provável que eles, ao contrário de nós, os terra-a-terra, primeiro imaginem um enredo e depois, segundo as necessidades desse enredo, vão criando os personagens e os situando no tempo e no espaço. Aí a sensação criadora deve ser de plenitude e gratificação. Mas esses são os “estrelas”. A arraia miúda escrevente – ai de nós – é mesmo assim como eu disse: pena, padece e só então escreve.

(Rachel de Queiroz. *Estado de S. Paulo*. 22 mar. 2003. Adaptado)

08. As concepções da autora em torno do ofício do escritor defendem a idéia de que produzir uma obra escrita:

- 0-0) é fruto de um dom especial, uma “inspiração” ou uma espécie de iluminação; não por acaso se acredita na intervenção de musas e divindades.
- 1-1) constitui um processo, lento e gradual, em que nada de súbito ou de fácil acontece; a criação vai despontando e se afigurando pouco a pouco.
- 2-2) é uma questão de predestinação; as inspirações vêm eventualmente e basta, como em um trabalho de arte, manipulá-las sobre o papel.
- 3-3) constitui uma atividade que requer empenho, determinação e muita pertinácia; guarda semelhança com as situações em que a vida floresce.
- 4-4) é fruto de uma imaginação privilegiada, rica em detalhes, que sabe captar os momentos mais sutis de iluminação, para dar forma à inspiração criadora.

09. A coesão do Texto 2 é assegurada por um conjunto de recursos lexicais e gramaticais. A esse propósito, analise as considerações que são feitas a seguir.

- 0-0) Algumas palavras foram repetidas no texto, como *escritor*, *escrever*, além de outras. Trata-se de um recurso que sinaliza a concentração temática do texto.
- 1-1) Palavras como *escritor*, *obra*, *romance*, *enredo*, *personagem* promovem, pela associação semântica que expressam, a articulação entre partes do texto.
- 2-2) “Talvez com autores de imaginação rica o fenômeno se passe diferente. É provável que eles...”: nesse trecho o uso do pronome também desempenha uma função coesiva.
- 3-3) Em: “o plano de obras”, ou seja, um esqueleto do enredo”, a expressão sublinhada deixa de ser coesiva; os itens citados se equivalem.
- 4-4) No final do texto, a expressão “*estrelas*” nos faz voltar ao início do parágrafo. Voltas como essa é que impedem a progressão do texto.

10. Rachel de Queiroz, na composição do Texto 2, recorreu ao processo de resignificação de algumas palavras graças ao uso expressivo de:

- 0-0) metáforas, como em “A arraia miúda escrevente”; “enxurrada de frases”.
- 1-1) metonímias, como em “escrever bem o belo”; “A história corre a bem dizer por si.”
- 2-2) homônimos, como aparece no trecho: “*pena, padece e só então escreve*”.
- 3-3) degradação de sentido, como na expressão “os terra-a-terra”, que tem um sentido pejorativo.
- 4-4) eufemismos, como em “pessoas excepcionais, (...) visitadas por uma espécie de iluminação das musas ou do Espírito Santo”.

11. Releia a seguir o último parágrafo do Texto 2. Analise as considerações em sequência.

Talvez com autores de imaginação rica o fenômeno se passe diferente. É provável que eles, ao contrário de nós, os terra-a-terra, primeiro imaginem um enredo e depois, segundo as necessidades desse enredo, vão criando os personagens e os situando no tempo e no espaço. Aí a sensação criadora deve ser de plenitude e gratificação. Mas esses são os “estrelas”. A arraia miúda escrevente – ai de nós – é mesmo assim como eu disse: pena, padece e só então escreve.

- 0-0) A autora imagina uma situação, na qual não se inclui. As referências a pessoas fora do discurso atestam isso (observe o uso dos pronomes pessoais).
- 1-1) Perpassa o trecho um tom de autodesvalorização. A expressão *ai de nós* deixa bem expressiva tal pretensão.
- 2-2) *Talvez, é provável, deve ser*, são expressões que caracterizam o discurso contundente da autora nesse trecho.
- 3-3) Os dois travessões em “– *ai de nós* –” indicam uma intercalação, ou a inserção de uma observação adicional.
- 4-4) O parágrafo finaliza com um trecho que, ao mesmo tempo, retoma e antecipa partes diferentes do texto (observe o uso dos dois pontos).

12. A autora diz que: “se você for ladino bastante, anota para depois aproveitar; mas se for o contumaz preguiçoso confia-as à memória e depois as esquece”. Os sentidos dessas duas palavras sublinhadas, com base neste contexto em que aparecem, significam, respectivamente:

- 0-0) arrojado e eventual.
- 1-1) loquaz e dissimulado.
- 2-2) astuto e obstinado,
- 3-3) esperto e pertinaz.
- 4-4) lépido e aparente.

13. Observe o trecho seguinte em que aparece o relativo *cujo*: “O processo todo é penoso e dolorido – e se assemelha terrivelmente a uma gestação, *cujo* parto se arrastasse por muitos meses e até anos”. Esse relativo também está empregado corretamente em:

- 0-0) O processo da escrita se assemelha a uma gestação, *cujas* expectativas se arrastam por muitos meses.
- 1-1) A produção de uma obra escrita é um processo penoso, *cujo* o final é imprevisível e cheio de surpresas.
- 2-2) A produção de uma obra escrita passa por uma série de etapas, a *cua* fronteiras não temos acesso facilmente.
- 3-3) A produção de uma obra escrita passa por uma série de etapas, *cujos* os limites não são muito definidos.
- 4-4) A produção de uma obra escrita comporta um conjunto de procedimentos, *cujos* significados se interdependem.

14. Analisando a composição morfológica de palavras que ocorreram no Texto 2, e o valor semântico de seus radicais, prefixos e sufixos, podemos fazer os seguintes comentários.

- 0-0) “Fica aquilo lá dentro, meio incômodo, meio inchado”: nas duas palavras sublinhadas o prefixo tem o sentido de *privação* ou *negação*.
- 1-1) “irritabilidade”: palavra que integra o prefixo negativo *in*, tal como *irromper*, *irrupção*, *irrigação*. O sentido de *negação* também pode ser expresso pelo prefixo *-des*.
- 2-2) “contumaz”: palavra que incorpora o sufixo *-az*, formador de adjetivos, que expressa um sentido aumentativo, como em *voraz*, *mordaz*.
- 3-3) “os terra-a-terra”: uma palavra composta, neste contexto, substantivada, para designar aqueles que vivem as situações triviais do cotidiano.
- 4-4) “estrelas”: trata-se de uma transgressão proposital da autora, com o objetivo de surtir certo efeito estilístico de crítica e de relativa ironia.

Retrato do artista quando coisa

A menina apareceu grávida de um gavião.
 Veio falou para a mãe: o gavião me desmoçou.
 A mãe disse: Você vai parir uma árvore para
 A gente comer goiaba nela.
 E comeram goiaba.
 Naquele tempo de dantes não havia limites
 para ser.
 Se a gente encostava em ser ave ganhava o
 poder de alçar.
 Se a gente falasse a partir de um córrego
 A gente pegava murmúrios.
 Não havia comportamento de estar.
 Urubus conversavam sobre auroras.
 Pessoas viravam árvores.
 Pedras viravam rouxinóis.
 Depois veio a ordem das coisas e as pedras
 Têm que rolar seu destino de pedra para o resto
 dos tempos.
 Só as palavras não foram castigadas com
 a ordem natural das coisas.
 As palavras continuam com seus deslimites,
 nas suas conchas puras?

(Manoel de Barros. *Retrato do artista quando coisa*. Rio de Janeiro: Record, 1989, p. 77.)

15. Uma exploração das pretensões estéticas expressas no poema nos faz destacar alguns aspectos relevantes de sua composição. Vejamos.

- 0-0) O poema se desenvolve para culminar com a idéia de que a linguagem tem o privilégio de escapar às coerções naturais das coisas.
- 1-1) O poema, ele mesmo, já demonstra essa particularidade de a linguagem não ter limites: o poeta inventa palavras.
- 2-2) No mundo da poesia, relatar que “A menina apareceu grávida de um gavião” não constitui uma incoerência: não prevalece “a ordem das coisas para as palavras.”
- 3-3) “Urubus conversavam sobre auroras”, “Pessoas viravam árvores”: não há absurdos para a criação literária.
- 4-4) Não há no poema alguma alusão à passagem do tempo: tudo parece ser atemporal; fluido como o limite das coisas.

16. O poema, em sua composição, evidencia o seguinte:

- 0-0) O poema se inicia com características de uma breve narrativa; uma espécie de historinha familiar.
- 1-1) Sobretudo nos primeiros versos, predomina uma linguagem bem próxima do registro da fala coloquial.
- 2-2) Como recurso poético, a expressão do *eu* que fala no poema foi explícita e contundente.
- 3-3) Há versos que sugerem uma espécie de “sentimento de perda”. (*Não havia comportamento de estar*), por exemplo.
- 4-4) Mesmo para efeitos literários, a criação de palavras se submete a uma certa regularidade morfológica (análise *desmoçou* e *deslimites*).

LITERATURA

A Literatura é considerada por alguns como algo alienante, sem ligação com os problemas reais humanos, sobretudo os sociais e os políticos. No entanto, os textos apresentados a seguir mostram que essa é uma visão equivocada da Literatura, que pode ter profundo engajamento social e político, com forte poder de influenciar as pessoas.

TEXTO 1

Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros. Tão alheia cousa é, não só da razão, mas da mesma natureza, que sendo todos criados no mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer. Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo, mostrou-lhes nos peixes, e eu, que prego aos peixes, para que vejam quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá no mar para a terra. Não, não e não: não é isso que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para a cidade é que haveis de olhar.

Pe. Antonio Vieira. *Os sermões*. Excerto.

TEXTO 2

O povo, Doroteu, é como as moscas
 Que correm ao lugar aonde sentem
 O derramado mel, é semelhante
 Aos corvos e aos abutres, que se ajuntam
 Nos ermos, onde fede a carne podre.
 À vista, pois, dos fatos que executa
 O nosso Grande Chefe, decisivos
 Da piedade que finge, a louca gente
 De toda a parte corre a ver se encontra
 Algum pequeno alívio à sombra dele.

Tomás Antônio Gonzaga. *Cartas Chilenas*. Excerto.

01. Acerca do Texto 1 e de seu autor, analise as seguintes proposições.

- 0-0) O texto apresenta marcas da realidade brasileira do século XVII, período correspondente ao Barroco brasileiro, que é considerado como uma fase em que a nossa literatura foi “transplantada”.
- 1-1) Do ponto de vista da linguagem, os textos barrocos oscilavam entre uma linguagem conceptista e uma linguagem cultista, ou gongórica. O Texto 1 revela traços gongóricos, apesar de seu autor ter seguido a tendência conceptista.
- 2-2) Os traços conceptistas mais marcantes do Texto 1 são: a linguagem metafórica e os recursos de oratória, como a repetição e a denegação.
- 3-3) O alvo da crítica, no Texto 1, é a cobiça dos colonizadores brancos, ricos e poderosos.
- 4-4) A ácida crítica feita por Vieira, no Texto 1, perdeu a atualidade e não se aplica ao comportamento da sociedade atual.

02. No que se refere ao Texto 2, a seu autor e ao período em que se insere sua obra, analise as proposições a seguir.

- 0-0) É um texto com características do Arcadismo, também chamado de Neoclassicismo, movimento literário surgido no século XVIII, que se opunha ao exagero do Barroco, buscando a clareza, a impessoalidade e trazendo de volta os ideais da Antiguidade Clássica.
- 1-1) No Brasil, o Arcadismo floresceu em Vila Rica, Minas Gerais, e adquiriu algumas outras características, como a consciência política e o desejo de libertação do jugo português, de que resultou a Inconfidência Mineira.
- 2-2) Tomás Antônio Gonzaga é o autor mais conhecido do Arcadismo brasileiro. Ele adotou o pseudônimo de Dirceu, para cantar sua amada Maria Dorotéia/Marília, no poema *Marília de Dirceu*, no qual os personagens são caracterizados como um casal de pastores.
- 3-3) As *Cartas Chilenas* demonstram a veia satírica de Tomás Antônio Gonzaga. Nessa obra, o autor utiliza uma linguagem irônica e forte, pouco usual a um lírico, para fazer duras críticas às autoridades da época.
- 4-4) Assim como nas *Cartas Chilenas*, também em *Marília de Dirceu* as críticas políticas são frequentes, e o tom satírico prevalece sobre o lírico. Em ambas as obras, a luta pela independência é trazida como tema central.

03. Tomando por base os textos a seguir, analise as proposições que se lhes seguem, acerca do Romantismo brasileiro.

TEXTO 3

Oh! Bendito o que semeia
Livros, livros a mancheias
E manda o povo pensar.
O livro caindo n'alma
É gérmen que faz a palma
É chuva que faz o mar.

Castro Alves

TEXTO 4

As décadas de 60 e 70 do século XIX representam um período de transição da poesia brasileira. Ao mesmo tempo em que muitos dos procedimentos da primeira e da segunda geração se mantêm, surgem novidades de forma e de conteúdo, dando origem à terceira geração da poesia romântica (...).

CEREJA, W. e MAGALHÃES, T. *Literatura brasileira*. São Paulo: Atual, 2000, p.187.

- 0-0) O Texto 4 faz referência às três gerações distintas em que se pode dividir a poesia romântica brasileira. Essas gerações têm como tendência comum o escapismo, ou a fuga da realidade, na morte, no sonho, na imaginação, na loucura, além da subjetividade e da idealização do mundo.
- 1-1) Foi a primeira geração romântica, notadamente com Gonçalves Dias, que colocou a realidade brasileira na literatura, tomando o elemento

indígena como centro da ação e símbolo da nacionalidade, descrevendo-o com fortes traços de realismo.

- 2-2) Castro Alves, poeta condoreiro, pode ser considerado o primeiro grande poeta social brasileiro, pois, em sua poesia, colocou o dedo em uma das chagas da sociedade da época, denunciando os horrores da escravidão.
- 3-3) Assumindo posições abolicionistas e republicanas, Castro Alves restringe sua obra ao forte engajamento sociopolítico e, por isso, não se dedicou à poesia lírica.
- 4-4) No poema apresentado acima, Castro Alves demonstra que tem plena consciência da necessidade da leitura para a formação e a transformação de um povo.

04. As últimas décadas do século XIX foram pródigas em transformações de ordem filosófica, social, política e econômica. Nesse período, a prosa literária viu surgir o que se chamou de "Realismo" e "Naturalismo". O autor de maior destaque, nessa época, é aquele que escreveu o texto abaixo, cuja obra é de difícil classificação, pois, embora mantenha ligações com o Realismo, não apresenta os traços típicos do Naturalismo. Com base no texto abaixo, analise as proposições que se apresentam a seguir.

TEXTO 5

Alguns tempos hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no início, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Memórias Póstumas de Brás Cubas. Excerto.

- 0-0) Trata-se de um autor que se iniciou na literatura dentro dos cânones do Romantismo, com os romances *Dom Casmurro* e *Memorial de Ayres*.
- 1-1) É um autor que, fascinado pela paisagem do Rio de Janeiro, sua terra natal, fez dessa paisagem o elemento principal de suas narrativas.
- 2-2) Inúmeros fatores de amadurecimento pessoal conduziram esse autor a uma mudança de direção, levando-o a romper com as convenções literárias vigentes, a mudar sua visão de mundo e a aproximar-se da estética realista.
- 3-3) Pode-se afirmar que esse autor foi um "microrrealista", por seus enredos e análises psicológicas. Fez uma crítica detalhada do comportamento humano, irônica e pessimista.
- 4-4) Como esse autor não priorizou a prosa e, sim, o conto, é apenas neste gênero que ele demonstra com maestria as técnicas de narrativa em estilo conciso e preciso, permeado de um humor sarcástico.

05. O *primo Basílio* foi, talvez, o maior sucesso de público de Eça de Queirós. Quando foi lançado, em 1878, três mil exemplares se esgotaram rapidamente, o que levou os editores a procederem a uma segunda edição ainda no mesmo ano. A crítica, entretanto, não compartilhou de modo geral com o entusiasmo do público, sendo a tônica das acolhidas negativas a imoralidade da trama e do texto. É famoso o ensaio de Machado de Assis sobre essa obra, publicado na revista *O Cruzeiro*, em 1878. Autor, à época, de *Iaiá Garcia*, Machado aponta dois defeitos no romance de Eça: a falta de originalidade e o pendor pelo naturalismo. Leia o texto abaixo e analise as proposições apresentadas em seguida.

TEXTO 6

“Os que de boa fé supõem defender o livro, dizendo que podia ser expurgado de algumas cenas, para só ficar o pensamento moral ou social que o engendrou, esquecem ou não reparam que isso é justamente a medula da composição. Há episódios mais crus do que outros. Que importa eliminá-los? Não poderíamos eliminar o tom do livro. Ora, o tom é o espetáculo dos ardores, exigências e perversões físicas. Quando o fato lhe não parece bastante caracterizado com o termo próprio, o autor acrescenta-lhe outro impróprio. De uma carvoeira, à porta da loja, diz ele que apresentava a “gravidez bestial”. Bestial por quê? Naturalmente, porque o adjetivo avoluma o substantivo e o autor não vê ali o sinal da maternidade humana; vê um fenômeno animal, nada mais.”

Machado de Assis. *O primo Basílio de Eça de Queirós*.

- 0-0) *Iaiá Garcia* é um romance comprometido com o idealismo romântico, que revela o conformismo machadiano com os preconceitos e falsos valores da sociedade imperial à época em que redigiu a crítica ao romance de Eça.
- 1-1) Em 1900, Machado de Assis publica o romance *Dom Casmurro* com a mesma temática do adultério abordada por Eça de Queirós em *O primo Basílio*.
- 2-2) Além de tecer uma crítica à hipocrisia da sociedade lisboeta, o romance de Eça de Queirós também toca na questão da luta de classes, criando uma disputa doméstica entre a patroa Luíza e a empregada Juliana.
- 3-3) A comparação de seres humanos a animais é um recurso habitual nos romances realistas, como forma de enfatizar a degenerescência dos indivíduos submetidos ao determinismo dos instintos.
- 4-4) Embora não veja diferença entre a maternidade humana e a maternidade animal, Machado condena a utilização do termo “gravidez bestial” por evocar o estilo grosseiro dos escritores naturalistas.
06. Em 1881, é publicado *O mulato*, obra que é considerada nosso primeiro romance naturalista. Acerca do autor dessa obra e do período literário em que ela se insere, analise as proposições a seguir.
- 0-0) O Naturalismo e o Realismo comungavam dos seguintes princípios: a objetividade, o positivismo, a crítica social, o emocionalismo, o regionalismo, a clareza e a correção da

linguagem.

- 1-1) O Naturalismo é considerado uma ramificação cientificista do Realismo, incluindo, entre as características de sua narrativa, a perspectiva biológica do mundo e a prevalência do instinto sobre a razão. Os aspectos desagradáveis da condição humana são retratados como forma de reação ao idealismo romântico.
- 2-2) Aluísio de Azevedo é o maior representante brasileiro da tendência naturalista nas narrativas, e, em seu livro *Uma lágrima de mulher*, se evidenciam as principais características naturalistas, pois nele o autor faz profunda análise dos preconceitos sociais e raciais.
- 3-3) Em *O mulato*, cuja ação transcorre na cidade natal do autor, São Luís, pode-se observar a feroz posição anticlericalista de Aluísio de Azevedo, com a caracterização da figura do padre como vilão.
- 4-4) Em *O cortiço*, as classes baixas do Rio de Janeiro são os atores principais da ação, que envolve personagens em espaços corrompidos social e moralmente. Nessa obra, o autor desenvolve um “romance de tese”, procurando provar as teorias científicas da época.

07. Originado na França, o Parnasianismo chegou ao Brasil em 1882, com a publicação de *Fanfaras*, de Teófilo Dias. Aqui, esse movimento literário somou-se às correntes que combatiam os excessos do ultraromantismo. Acerca desse Movimento e de seus autores mais representativos, analise as proposições abaixo.

TEXTO 7

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste!
Criança, não verás nenhum país como este!
Boa terra, jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome e o teto que agasalha,
Quem com seu suor a fecunda e umedece
Vê pago o seu esforço, é feliz e enriquece.

Olavo Bilac

- 0-0) O Parnasianismo, movimento que se deu apenas na poesia, primava pela perfeição formal e buscava sua inspiração nos modelos greco-latinos, apelando para o descritivismo e para a impessoalidade.
- 1-1) A perfeição buscada na poesia parnasiana incluía forte preocupação com a rima, o ritmo, a métrica e o preciosismo vocabular; daí a preferência pelos sonetos.
- 2-2) As principais características da poesia parnasiana foram ironizadas no poema *Os sapos*, de Manuel Bandeira, lido na Semana de Arte Moderna, de 1922.
- 3-3) Olavo Bilac é considerado o “príncipe dos parnasianos”. Entretanto, ele contraria o padrão parnasiano ao incluir entre os temas mais frequentes de sua produção poética o nacionalismo exacerbado e o amor sensual.
- 4-4) No Texto 7, acima, pode-se perceber que o nacionalismo de Bilac o levava a descrever a realidade brasileira tal como era, demonstrando uma concepção crítica da realidade circundante.

08. Tomando por base os textos a seguir, analise as proposições que se apresentam abaixo, acerca dos seus autores e dos movimentos literários em que se inserem.

TEXTO 8

Flores dos esgotos

Os miseráveis, os rotos,
São as flores dos esgotos
São espectros implacáveis
Os rotos, os miseráveis,
São pranto negro das furnas,
Caladas mudas, soturnas.

Cruz e Souza

TEXTO 9

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos

.....
O bicho não era um cão,
Não era um gato
Não era um rato
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

- 0-0) Cruz e Souza é o poeta que consolida o Simbolismo no Brasil, último movimento poético do século XIX. Esse movimento literário corresponde ao Impressionismo na pintura, e se contrapõe ao Parnasianismo, rejeitando as teorias do Positivismo, do Naturalismo e do Cientificismo.
- 1-1) No Texto 8, de Cruz e Souza, podemos identificar as seguintes tendências da estética simbolista: a sugestão predominando sobre a descrição, o mistério, a musicalidade, a subjetividade, o hermetismo e a fuga total da realidade através das metáforas difusas.
- 2-2) Manuel Bandeira foi um dos primeiros adeptos do Modernismo, movimento com várias correntes, que incluíam uma postura crítica em relação aos valores sociais burgueses.
- 3-3) Bandeira foi um lírico que versejou com frequência sobre seu passado, sua infância, o amor e a morte. Ele conseguiu, em sua obra, exprimir com grande simplicidade conteúdos humanos profundos.
- 4-4) No Texto 9, acima, Bandeira demonstra sua perplexidade diante de um fato banal e cruel do cotidiano das grandes cidades, da mesma forma que faz em *Vou-me embora p'ra Pasárgada*.

09. No ensaio *O pintor da vida moderna*, Charles Baudelaire diz que a modernidade foi a época da redescoberta do olhar infantil na arte, o que despertou o interesse dos pintores europeus pelas culturas consideradas primitivas e pela pintura ingênua. Considere as imagens e o texto a seguir e analise as proposições abaixo.



A criança e a marionete,
de Henri Rousseau
(A marionete é um auto-
retrato do artista)



Antropofagia, de
Tarsila do Amaral

TEXTO 10

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Tupi or not tupi that is the question. Se Deus é a consciência do Universo incriado, Guaraci é a mãe dos viventes, Jaci é a mãe dos vegetais. Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade

- 0-0) Retratando o artista como uma marionete guiada por uma gigantesca criança num campo coberto de verde, H. Rousseau traduz o mito da infância na arte como essência da originalidade, da inocência e da bondade ligadas à natureza, assim como a obra de Tarsila traduz a simplicidade da paisagem selvagem nativa do Brasil.
- 1-1) A idéia do Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade era proclamar a radical ruptura dos laços do homem brasileiro com a natureza e com a cultura indígena, de modo a negar o nacionalismo nostálgico e ufanista dos românticos e inaugurar um país moderno.
- 2-2) A idéia do Manifesto Antropófago era devorar criticamente a cultura européia, mas voltando às origens da cultura nacional, através da pesquisa de fontes quinhentistas e da procura de uma língua genuinamente brasileira.
- 3-3) O texto de Oswald e a pintura de Tarsila ilustram o conceito de Antropofagia que norteou o Modernismo no Brasil, proclamando a libertação do complexo de inferioridade dos brasileiros face à hegemonia das culturas dominantes e incentivando a integração de valores próprios à arte nacional.
- 4-4) A opção dos modernistas pela valorização do índio tal como ele se encontrava nos tempos da descoberta, em liberdade e perfeita comunhão com a natureza, implicou também a opção pela liberação da repressão civilizadora e dos erros e vícios da sociedade patriarcal européia.

10. Em seu livro *Ave, Palavra* Guimarães Rosa publicou, com o título “O burro e o boi no presépio”, textos poéticos sobre os animais retratados na pintura clássica de temática religiosa. Posteriormente, os poemas foram impressos lado a lado com os quadros que os originaram. Considere o quadro e os textos e analise as proposições a seguir.



A Sagrada Família, de Hieronymus Bosch

TEXTO 11

De longe
o que é menos primitivo animal
e nobre e tristonho:
os rostos,
os cenhos.
Buscam
o bebê
nenê
o
em nós
mais menininho.

Guimarães Rosa. O burro e o boi no presépio, in: *Ave, Palavra*.

TEXTO 12

Quando eu morrer, filhinho,
Seja eu a criança, o mais pequeno.
Pega-me tu ao colo
E leva-me para dentro da tua casa.
Despe o meu ser cansado e humano
E deita-me na tua cama.
E conta-me histórias, caso eu acorde,
Para eu tornar a adormecer.
E dá-me sonhos teus para eu brincar
Até que nasça qualquer dia
Que tu sabes qual é.
Esta é a história do meu Menino Jesus.
Por que razão que se percebe
Não há de ser ela mais verdadeira
Que tudo quanto os filósofos pensam
E tudo quanto as religiões ensinam?

Alberto Caeiro. O guardador de rebanhos.

- 0-0) Alberto Caeiro, heterônimo-mestre da figura central do modernismo português, Fernando Pessoa, é conhecido como “o poeta da natureza”. Concebido como um pastor rústico, quase sem educação, ele inaugura uma religião própria, um cristianismo alegre que tem na imagem de Jesus menino o seu modelo.

- 1-1) Inspirado nos rostos severos dos pais de Jesus, na pintura *A Sagrada Família* e no modo como contemplam o filho, G. Rosa reflete sobre a atração humana pela inocência original, comum às crianças e aos animais.
- 2-2) Ambos os poemas revelam a discordância de seus autores para com a teoria da modernidade de Charles Baudelaire.
- 3-3) Álvaro de Campos, o heterônimo futurista de Pessoa, é o autor dos versos: “Se falo na natureza não é porque saiba o que ela é./Mas porque a amo, e amo-a por isso./Porque quem ama nunca sabe o que ama/Nem sabe por que ama, nem o que é amar./Amar é a eterna inocência,/E a única inocência não pensar...”.
- 4-4) Alberto Caeiro é o autor dos versos: “Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime! Ser completo como uma máquina! Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento/A todos os perfumes de óleos e calores e carvões/Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!”.

11. Os animais protagonizam algumas obras importantes da literatura brasileira. Em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, a cachorra Baleia ocupa o lugar de personagem principal ao lado dos demais membros da família. Na narrativa *Pentágono de Hahn*, de Osman Lins, uma elefanta, a Senhorita Hahn, ocupa um lugar de destaque na história. Considere os textos abaixo e analise as proposições a seguir.



Criança e elefante, fotografia de Gregory Colbert



Cachorra Baleia, por Aldemir Martins

TEXTO 13

“Joana Carolina toma seu lugar, as mãos unidas, entre Prados, Pumas e Figueiras, entre Açucenas, Pereiras e Jacintos, entre Cordeiros, Gamboas e Amarílis, entre Rosas, Leões e Margaridas, entre Junqueiras, Gallos e Verônicas, entre Martas, Hortênsias, Artemísias, Valerianas, Veigas, Violetas, Cajazeiras, Gamas, Gencianas, entre Bezerras, e Peixes, e Narcisos, entre Salgueiros, e Falcões, e Campos, no vestido que era o das tardes de domingo e penetrada do silêncio com que ficava sozinha.”

Osman Lins, Retábulo de Santa Joana Carolina

- 0-0) Os autores evocam imagens de animais de grande porte para ressaltar, de maneira hiperbólica, os temas principais de suas histórias: a elefanta, na narrativa de Lins, é metáfora do peso da memória do passado; a baleia, na narrativa de Graciliano, é metonímia do mar, da água ausente no sertão.
- 1-1) O romance *Vidas Secas* já foi chamado de “desmontável” e comparado aos quadros de uma exposição, pela independência de suas histórias, conduzidas por perspectivas narrativas diversas, que se assemelham a contos.
- 2-2) A narrativa de Osman Lins distingue-se pelo experimentalismo estrutural, a exemplo de *Pentágono de Hahn*, onde a alusão ao polígono, no título, diz respeito ao desenho da narrativa: cinco histórias diferentes, conduzidas por narradores independentes, que encontram um centro comum – a elefanta.
- 3-3) Em *Retábulo de Santa Joana Carolina*, Osman Lins homenageia sua avó em doze quadros que narram a história de sua vida, inspirados no estilo dos retábulos: painéis que ornamentam os altares das catedrais, narrando a vida dos santos.
- 4-4) Na organização dos doze quadros de *Retábulo de Santa Joana Carolina* há citações aos doze signos do Zodíaco, e cada episódio é permeado por referências à natureza, a exemplo do texto acima, onde a personagem em seu enterro aparece ornamentada por um cortejo de pessoas cujos sobrenomes evocam nomes de plantas, bichos e flores.

12. O livro *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa, se inicia e se conclui com a narrativa de um menino. Em *Os cimos*, o menino volta ao local de construção da grande cidade mencionada em *As margens da alegria*, perseguido pela ameaça da perda da mãe, muito doente, e traz consigo, como consolo, um brinquedo em forma de animal: um bonequinho macaquinho. No final, embora a mãe se recupere, o menino acaba por perder o seu companheiro. Considere os textos e as imagens a seguir, e analise as proposições abaixo.



Ilustração do livro infantil
O sumiço do miquinho,
de Dieter Schubert



Filhote de macaco com a mãe

TEXTO 14

Em Copacabana vi o agrupamento. Um homem vendia macaquinhos. Ali mesmo comprei a que se chamaria Lisette. Quase cabia na mão. Tinha saia, brincos, colar e pulseira de baiana. E um ar de imigrante que ainda desembarca com o traje típico de sua terra. Era mulher em miniatura. Três dias esteve conosco. Dormia muito, mas para comer era sóbria e cansada. (...) No terceiro dia, o diagnóstico: não ia viver. “Não se compra macaco na rua”, censurou-me o veterinário. Não, tinha-se que comprar macaca certa, saber da origem, ter pelo menos cinco anos de garantia do amor, saber do que fizera ou não fizera, como se fosse para casar.

Clarice Lispector, *Macacos*.

TEXTO 15

No passado, as famílias mantinham animais domésticos porque eles serviam a um objetivo útil, como proteção, alimentação ou vestuário. A prática de manter animais independente de sua utilidade, os *animais de estimação* – que se tornam na verdade brinquedos, ao lado dos brinquedos animais realistas – é uma inovação moderna. Eles são o resultado do modo de vida do seu proprietário.

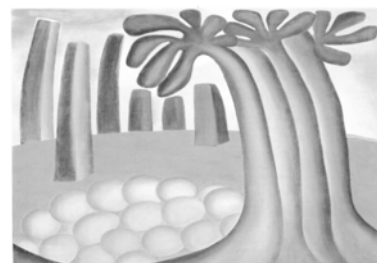
John Berger, *Por que olhar os animais?*

- 0-0) O cenário dominante nos contos de *Primeiras Estórias* é o da natureza, na moldura de altos morros e vastos horizontes, amplos rios margeados de brejos, campos extensos de pastoreio e enormes fazendas, entre as quais ocultam-se arraiais pobres de reduzida povoação.
- 1-1) Na multidão de figurantes destas estórias, quase todos os protagonistas pertencem a duas categorias: a de crianças e a de loucos.
- 2-2) Os contos de abertura e de fechamento do livro *Primeiras Estórias* conferem unidade à coletânea, recorrendo ao olhar de um mesmo personagem infantil que revela empatia e encantamento pela natureza em processo de destruição.
- 3-3) Os personagens “bonequinho macaquinho” e “Lisette” ilustram o modo carinhoso como as sociedades urbanas promovem a verdadeira integração dos animais com as crianças.
- 4-4) Autores contemporâneos como Guimarães Rosa e Clarice Lispector traduzem em suas obras uma consciência ecológica ao refletir sobre a degradação do ambiente e a utilização dos animais pelos homens para suprir suas carências afetivas num mundo antinatural.

13. A beleza convencional da natureza-morta enquanto estilo pictórico clássico na Europa foi substituída pela beleza espontânea da arte Pau-Brasil, na qual flores e frutas eram retratadas *in loco*, e não em suportes artificiais como vasos e bandejas. Além da inocência, a arte antropofágica ressaltou também a face bárbara e ilógica da natureza. Considere as imagens e os textos abaixo e analise as proposições a seguir.



Vaso de rosas e tulipas,
de Oosterwyck



Floresta, de Tarsila do Amaral

TEXTO 16

Por motivos diferentes Macabéa e Olímpico entraram num açougue. Para ela o cheiro da carne crua era um perfume que a levitava toda como se tivesse comido. Quanto a ele, o que queria ver era o açougueiro e sua faca amolada. Tinha inveja do açougueiro e também queria ser. Meter a faca na carne o excitava. Ambos saíram do açougue satisfeitos.

Clarice Lispector. *A hora da estrela*. Excerto.

TEXTO 17

Andou pelo Jardim Zoológico entre mães e crianças. De dentro da jaula o quati olhou-a. Ela o olhou. Nenhuma palavra trocada. A testa estava tão encostada às grades que por um instante lhe pareceu que ela estava enjaulada e que um quati livre a examinava. A jaula era sempre do lado onde ela estava.

Clarice Lispector. *O búfalo*. Excerto.

- 0-0) Clarice Lispector é uma escritora eminentemente urbana, e a natureza em suas obras aparece nos parques públicos; daí as muitas referências aos “Jardins Botânicos” e aos “Jardins Zoológicos” visitados por seus personagens citadinos.
- 1-1) Como naturezas-mortas arrancadas de seu habitat natural, os nordestinos Macabéa e Olímpico aparecem descontextualizados no ambiente da cidade grande.
- 2-2) Como na pintura antropofágica, Clarice Lispector procura disfarçar a face bárbara e ilógica da natureza de seus personagens Macabéa e Olímpico.
- 3-3) Ao retratar os recortes enjaulados dentro dos quais as plantas e os bichos sobrevivem para exposição no seio da cidade grande, Clarice Lispector reflete sobre a artificialidade da vida moderna e sobre o modo como a cidade também aprisiona os seres humanos.
- 4-4) O título *A hora da estrela* é irônico porque se refere ao momento da morte da protagonista, atropelada numa estrada e jogada numa sarjeta como um bicho.

14. Ariano Suassuna teve no *Auto da Compadecida* seu primeiro grande sucesso. Há, nessa peça, que põe em relevo peculiaridades da cultura nordestina, diálogos de extraordinária habilidade, com vocabulário regional e popular que levam ao riso. Acerca dessa obra, analise as alternativas a seguir.

- 0-0) O Cangaceiro, que representa a crueldade sádica e que, no final da obra, mata João Grilo e Chicó, destaca-se como protagonista.
- 1-1) A primeira cena mostra João Grilo e Chicó tentando convencer o padre a benzer o cachorro da mulher do padeiro, em diálogo marcado pela agilidade e por traços da fala popular.
- 2-2) A *Compadecida* representa Nossa Senhora, cujo papel é, realmente, de medianeira. Cheia de misericórdia, intervém a favor de João Grilo, dando-lhe uma segunda oportunidade de vida.
- 3-3) O casal romântico da trama é constituído pelo padeiro e por sua mulher, que enfrentam com bastante coragem os preconceitos locais e conseguem manter firme sua união.
- 4-4) João Grilo e Chicó são personagens cômicos, calcados nas farsas de tradição ibérica, transplantados para a realidade do interior do Nordeste. Sendo pobres e marginalizados, conseguem vencer as situações difíceis pela malícia e pela malandragem.

15. As crianças do mundo industrializado são cercadas de imagística animal: brinquedos, desenhos animados, filmes, quadros, decorações de todo tipo. Nenhuma outra fonte de imagística pode competir com a dos animais. Adultos levam as crianças ao zôo para lhes mostrar os originais de suas “reproduções”, e talvez também na esperança de reencontrarem algo da inocência daquele mundo animal reproduzido que recordam de suas próprias infâncias. Considere as imagens e o texto abaixo e analise as proposições que se lhes seguem.



Filme *Madagascar*



A família do Sítio: mulheres, crianças, bonecos e bichos

TEXTO 18

- Muito bem. O laboratório está pronto. Temos agora que obter “pacientes” – disse o Visconde, pondo o avental. – Que pacientes? – perguntou Emília. – Os seres vivos em que vamos fazer as experiências – explicou o grande sábio. – Esses seres, se são gente, recebem o nome de *anima nobile* – almas nobres; se são bichos, recebem o nome de *anima vile* – almas vis. E começaram com as formigas. Emília caçou uma porção de saúvas, e trouxe-as num vidro vazio. – Pronto, Visconde. Aqui temos um bom lote de *anima vile* – como dizem os sábios.

Monteiro Lobato. *A reforma da natureza*. Excerto.

- 0-0) Presente na literatura de Clarice Lispector, por exemplo, o tema da marginalização dos animais pela cultura moderna torna-se o alvo de vários filmes infantis contemporâneos como *Madagascar* e *Os sem-floresta*.
- 1-1) A obra infantil de Monteiro Lobato, escrita entre os anos 1920-1940, propõe um modelo superado de estrutura familiar e um projeto antiquado de ensino-aprendizagem para as crianças.
- 2-2) Embora situando sua narrativa num ambiente rural, próximo à mata virgem – *O Sítio do Picapau Amarelo* –, Lobato cria histórias ligadas à realidade do mundo, muitas delas antecipando temas atualíssimos, como o das experiências transgênicas, levadas a cabo em *A reforma da natureza*.
- 3-3) O diálogo entre Emília e o Visconde expõe para as crianças, com indisfarçável ironia, o modo como os “sábios”, numa visão antropocêntrica e arbitrária, decidem quais os seres que podem e os que não podem ser manipulados pela ciência.
- 4-4) Refletindo sobre o texto de Lobato, podemos afirmar que jamais houve um momento na história da humanidade em que os homens tenham decidido que outros homens, por quaisquer razões, poderiam ser entendidos como *anima vile* – destinados à manipulação científica, assim como os animais.

16. Para os pensadores da ecologia, os animais nos zoológicos constituem um monumento vivo ao seu próprio desaparecimento, e com isso provocam sua última metáfora: a do zoológico humano. Todos os locais de marginalização forçada – guetos, favelas, prisões, hospícios, campos de concentração – têm algo em comum com os zoológicos. Considere a imagem e o texto abaixo e analise as proposições dadas a seguir.



Fotografia de cela em presídio brasileiro

TEXTO 19

Os gritos tinham diminuído, agora ouviam-se ruídos confusos no átrio, eram os cegos, trazidos em rebanho, que esbarravam uns nos outros, comprimiam-se no vão das portas, uns poucos perderam o sentido e foram parar a outras camaratas, mas a maioria, aos tropeções, agarrados em cachos agitando afluivamente as mãos em jeito de quem está a afogar-se, entraram na camarata em turbilhão. Apertados na coxia estreita, protestavam que já não cabia mais ninguém, que os atrasados fossem procurar noutra sítio.

José Saramago. *Ensaio sobre a cegueira*. Excerto.

- 0-0) José Saramago, único prêmio Nobel de Literatura em língua portuguesa, é um escritor profundamente comprometido com as causas sociais.
- 1-1) O autor de *Memorial do Convento*, *O ano da morte de Ricardo Reis* e *O evangelho segundo Jesus Cristo* não é afeito ao romance histórico.
- 2-2) No trecho citado, Saramago mostra como a sociedade pode criar mecanismos de controle e repressão de seus membros, semelhantes aos utilizados para domesticar os animais.
- 3-3) Ao refletir sobre a cegueira, nesse romance que se quer “ensaio”, Saramago também propõe uma reflexão sobre a *visão*: do outro, das relações humanas, das linguagens, do poder e até dos gêneros literários.
- 4-4) Lançado às vésperas do final do milênio, o *Ensaio sobre a cegueira* pretendia celebrar com entusiasmo as conquistas anunciadas para a sociedade no século XXI.

INGLÊS

BLAME IT ON BIOFUELS

Cornflake makers and socialists alike are pointing to green fuel for high food prices. Are they right?

High food prices always hit the poor hardest, and these days there is plenty of bad news. Corn prices are nearly \$4 a bushel, almost double their 2005 level. In Mexico, for instance, that translates into a 50 percent rise in the price of corn tortillas, which has elicited protests from tens of thousands of workers. Many blame the burgeoning U.S. biofuel industry, centered around corn-based ethanol, for the crunch. Fidel Castro says diverting corn into fuel is a “tragic” turn of events for the world’s poor, while Venezuela’s Hugo Chávez calls it “craziness.”

They aren’t the only ones pointing the finger at biofuels for high prices – food makers like Kellogg’s are also. While biofuels are a convenient scapegoat, global food economics are a complex phenomenon. A surge in global food demand, high oil prices, uncooperative weather, currency fluctuations and biofuels all play a part in explaining the new, stratospheric world of food economics.

About a third of the recent corn-price rise is “just a currency issue.” The dollar has plummeted against most of the world’s currencies, and since most internationally traded foods are priced in dollars, the price hikes lose some of their bite abroad. “If you look at food-price inflation from a euro-currency perspective, it doesn’t look as bad as it does in dollars.”

Bad weather has also played its part. Drought in Australia ravaged its wheat crop last year, and exports fell by more than 20 percent. Recent flooding in China has destroyed 5.5 million hectares of wheat and rapeseed, and an abnormally dry growing season across northern Europe threatens grain yields. Rising oil prices hurt, too. The most “worrisome” aspect of food production is how much energy it consumes. Each step from reaping to packaging uses additional energy – and with oil at close to \$80 a barrel, that adds up. Taken together, these factors, from weather to bio-fuels to oil, contribute about 30 percent to the recent price hikes.

But perhaps the most significant factor is rising wealth, particularly in the developing world. Since 2002, the combined GDP of the 24 largest emerging markets has doubled, according to Bank of America, and per capita income has risen by nearly 14 percent a year. As families get richer, they can more regularly indulge in meat and dairy products. In China, beef consumption has gone up by 26 percent since 2000, and pork, which was already popular, rose by 19 percent. Even in India, where much of the population is vegetarian, chicken consumption has almost doubled since 2000.

The rise of per capita income in emerging markets is itself responsible for as much as one third of the current food-price inflation, say experts. With wealth rising, the globe warming and no technological fix in sight, higher food prices are unlikely to be a short-term phenomenon (as they would be if the ethanol craze were the primary cause). The good news may be that more poor will get rich enough to buy corn anyway.

(Adapted from “Blame It on Biofuels,” NEWSWEEK August 22/ August 27, 2007, page 32.)

- 01.** In accordance to the text,
0-0) corn prices have risen considerably lately.
1-1) both Fidel Castro and Hugo Chávez are for the green fuel.
2-2) the U.S. corn-based ethanol industry is somehow responsible for high food prices.
3-3) food-price inflation does not affect the price of corn tortillas in Mexico.
4-4) all the blame for the crunch lies just on the American corn-based ethanol industry.

- 02.** The factors that have contributed to explain the critical situation in global food economics are
0-0) a sudden increase in global food demand.
1-1) drought and flooding worldwide.
2-2) low oil prices.
3-3) irregular currency variations.
4-4) green fuel.

- 03.** Some of the consequences of rising wealth, particularly in the developing world, are
0-0) an increase of more than 10 percent in per capita income a year.
1-1) doubling the GDP of the smallest emerging markets.
2-2) no beef consumption at all in India.
3-3) more consumption of meat and dairy products by families in general.
4-4) a reduction of 26 percent in beef consumption in China.

- 04.** Both the title and the subtitle of the text express
0-0) some controversy.
1-1) a fact and some reasons to support it.
2-2) an argument and its questioning.
3-3) an argument and a doubt.
4-4) an argument and some disagreement.

- 05.** Some of the topics that the author deals with in "Blame It on Biofuels" are
0-0) agribusiness.
1-1) global food economics.
2-2) energy use.
3-3) food-price inflation.
4-4) weather forecasts.

- 06.** In the last paragraph of the text, the author himself
0-0) presents the experts' opinion.
1-1) expresses his own opinion.
2-2) makes use of some irony.
3-3) blames only biofuels for food-price inflation.
4-4) states that higher food prices will be a fact soon.

- 07.** The sentence "They aren't the only ones pointing the finger at biofuels for high prices – food makers like Kellogg's are also." can be, adequately, substituted for
0-0) Both they and food makers like Kellogg's are pointing the finger at biofuels for high prices.
1-1) Not only they, but also food makers like Kellogg's, are pointing the finger at biofuels for high prices.

- 2-2) Only they, not food makers like Kellogg's, are pointing the fingers at biofuels for high prices.
3-3) They are pointing the fingers only at biofuels for high prices, but food makers like Kellogg's aren't.
4-4) They aren't pointing the finger at biofuels for high prices; neither are food makers like Kellogg's.

- 08.** In the sentence "If you look at food-price inflation from a euro-currency perspective, it doesn't look as bad as it does in dollars," the underlined phrase can be, adequately, substituted for

- 0-0) It looks worse than it does in dollars.
1-1) It doesn't look so bad as it does in dollars.
2-2) It looks a little better than it does in dollars.
3-3) It looks somewhat better than it does in dollars.
4-4) It doesn't look good at all, not even in dollars.

THE LITTLE PRINCE WHO NEVER REALLY GREW UP

On July 31, 1944, Antoine de Saint-Exupery disappeared over the Mediterranean during a reconnaissance mission for the French air force. In all likelihood, he was shot down by a German ambush, but the mystery surrounding his death added a lustre to the already notorious reputation of France's most translated author, aviator, writer, bohemian, and aristocrat.

Saint-Exupery lived a flamboyant tormented existence. Compulsively nostalgic, he spent most of his adult years trying to recreate the memory of a sublime childhood. He risked his life for the fun of flying through space, attempted to tame his capricious wife, and returned to battle when he was really too old for it, unable to resist the comradeship of military duty. Like his most famous creation, The Little Prince, he seems to have spent his lifetime wandering the globe, a curious but unhappy visitor on this planet.

Born in 1900, into a long line of French nobility, Antoine was the oldest of five siblings who were raised in a large chateau at Saint-Maurice-de-Remens. With the exception of his father's death in 1904, he enjoyed a coddled childhood, filled with aristocratic pleasures and idiosyncrasies. His mother read morally uplifting stories to him under the linden trees. It was in this protected atmosphere of luxury that Antoine developed his precocious fascination with mechanics and flying.

The war ended just as he was about to report for duty. Instead, he went to Strasbourg and became a pilot, finishing, typically, at the bottom of his class. Most of the adventures related in his early books, Night Flight and Wind, Sand and Stars, took place between 1926 and 1932, when he flew for the Latecoere airmail line in West Africa and South America.

Webster suggests that Saint-Exupery flew dangerously off course on his final fatal flight because he swung his plane inland to get a glimpse of Saint-Maurice-de-Remens. Again, like the little prince, he was willing to die in order to get back home.

(From The GUARDIAN WEEKLY, Jane Mendelsohn: American critic, about Paul Webster's book: "Antoine de Saint-Exupery: the Life and Death of the Little Prince", October 17, 2006)

09. Antoine de Saint-Exupery

- 0-0) died while working for the French air force.
- 1-1) seemed to lead a life without a fixed purpose.
- 2-2) had both a good and bad reputation.
- 3-3) experienced a showy, happy and adventurous but painful life.
- 4-4) had pleasure in evoking the past years.

10. France's most translated author

- 0-0) was born in eighteen hundred.
- 1-1) belonged to a traditional noble family.
- 2-2) had three brothers only.
- 3-3) grew up in a big castle.
- 4-4) lost his father in nineteen four.

11. As a child, the nostalgic Saint-Exupery

- 0-0) was treated formally and roughly.
- 1-1) was early seduced by mechanics and flying.
- 2-2) got too much attention from everyone in his home.
- 3-3) enjoyed upper class recreational activities.
- 4-4) listened to morally-encouraging stories that were read by his mom.

12. Antoine, the author of "The Little Prince,"

- 0-0) succeeded in reporting for duty.
- 1-1) wasn't, in fact, a brilliant pilot student.
- 2-2) worked for the Latecoere airmail line.
- 3-3) had never been to Strasbourg nor South America.
- 4-4) couldn't finish his book: "Night Flight and Wind".

13. Webster, the author of "Antoine de Saint-Exupery: The Life and Death of the Little Prince," thinks that Saint-Exupery

- 0-0) flew his plane really low to be able to have a quick look at his hometown.
- 1-1) was a very skilled, careful and responsible pilot.
- 2-2) likewise the little prince, wanted to die so that he could get back home.
- 3-3) flew dangerously on his final flight because he liked challenging his wife.
- 4-4) committed suicide deliberately in order to let his wife free and joyful.

14. The extract "In all likelihood," is equivalent in meaning to:

- 0-0) not very probable.
- 1-1) unexpected.
- 2-2) very probable.
- 3-3) most probably.
- 4-4) highly probable.

15. The sentence "The war ended just as he was about to report for duty" can be paraphrased as

- 0-0) When he was ready to report for duty, the war ended.
- 1-1) As soon as the war ended, he gave up reporting for duty.
- 2-2) He had just reported for duty when the war was over.

3-3) When he was willing to report for duty, the war came to an end.

4-4) He was just ready to report for duty, when the war was over.

16. In the title of the article "The little prince who never really grew up" the extract "...never really grew up" means

- 0-0) never actually grew any peas.
- 1-1) in fact, never got mature.
- 2-2) never enjoyed growing in a castle.
- 3-3) indeed, never turned into an adult.
- 4-4) has never fully grown into a man.

ESPAÑOL

Concepción dialéctica de la obra literaria

Ante todo, aclaremos en qué sentido se emplea aquí la palabra *dialéctica*. Tradicionalmente, se aplicó a una actividad del pensamiento que descubría las contradicciones de una argumentación, o a un proceso en el que el pensamiento se abre paso, a través de contradicciones, hacia una síntesis superadora de éstas. Sin embargo, aquí se hace referencia al sentido que dicha palabra adquiere desde la filosofía de Hegel, para quien la dialéctica es el proceso que constituye la marcha misma de la historia. Marx recogió esta idea, al afirmar – más concretamente – que el motor de la historia son las contradicciones económico-sociales, es decir, las oposiciones o antagonismos de clase.

Así, pues, hablar de una “concepción dialéctica de la obra literaria” equivale a hablar de una literatura que arranca de la “dialéctica histórico-social”, que se hace eco de las oposiciones sociales y toma partido ante ellas. Dicho en otros términos, se trata de la literatura comprometida.

Es bien sabido, en efecto, que con tal expresión se designa una literatura que no se limita a presentar, sino que quiere explicar la realidad e incluso actuar sobre la sociedad, para transformarla. El escritor “comprometido” se propone lanzarse con su obra en medio de las luchas sociales, quiere intervenir en la marcha de la historia, piensa que su obra puede ser “útil”.

Siempre ha habido arte comprometido, frente al llamado “arte puro”. Pero la teoría de la literatura comprometida (*littérature engagée*) fragua a raíz de la Segunda Guerra Mundial, y su formulación más notable se debe al filósofo y escritor francés Jean-Paul Sartre. Profundamente sacudido en su responsabilidad de hombre y de escritor por la guerra, la ocupación alemana y la Resistencia, Sartre expone sus ideas en la presentación de su revista *Les Temps Modernes* (1945) y en el largo ensayo “¿Qué es la literatura?” (1947).

Es de destacar la amplitud de la visión sartriana del “compromiso”. No es un compromiso “político” en un sentido reducido, aunque sí lo sea en un sentido amplio y no por ello menos concreto. De un humanismo concreto, efectivamente, surgió su postura. Pero, además, incluye un estricto compromiso estético, cosa que con frecuencia han olvidado otras concepciones más restringidas de la literatura comprometida (precisamente las que rechazaba Sartre).

Cabe observar, por último, que estas nuevas ideas que hemos esbozado cuentan con importantes antecedentes ya en la literatura española de los años 30. No en vano, los acontecimientos españoles de aquellos años – proclamación de la II República, guerra civil – suscitaron el compromiso de no pocos escritores europeos, como anticipo de lo que para ellos representó la posterior guerra mundial.

(Fernando Lázaro Carreter *Literatura Española Contemporánea*.)

01. Una vez leído el texto en su totalidad, indique cuál o cuáles de las siguientes expresiones responden a los contenidos expresados en el mismo por el autor.

0-0) El llamado “arte puro” es una tendencia que se corresponde con la llamada literatura comprometida.

1-1) La denominada “literatura comprometida” representa una novedad absoluta en la historia de las tendencias artísticas.

2-2) La teoría de la literatura comprometida aparece reflejada en el pensamiento de Jean Paul Sartre.

3-3) La concepción de compromiso se circunscribe en Sartre de forma exclusiva al ámbito político.

4-4) La literatura española de los años 30 presenta antecedentes de este tipo de literatura, que después se desarrollará en Europa

02. Acerca del sentido que la palabra “dialéctica” alcanza cuando se aplica a la teoría literaria, podemos decir que

0-0) no se diferencia del significado que se ha venido otorgando al término tradicionalmente.

1-1) designa un proceso de pensamiento que constituye una síntesis superadora de argumentaciones contradictorias.

2-2) se refiere a una actividad del pensamiento que descubre las contradicciones de una argumentación.

3-3) se basa en el significado que adquiere en el pensamiento de Hegel.

4-4) se refiere a toda obra que se hace eco de las oposiciones sociales y toma partido ante ellas.

03. Con respecto a los valores estéticos de la literatura comprometida, podemos decir que:

0-0) se pretende seguir lo postulado por la teoría del arte puro: la estética y la belleza ante todo o por encima de todo.

1-1) la literatura comprometida rechaza por completo el interés por lo estético.

2-2) Sartre se opone vehementemente a cualquier concesión estética ligada a la obra literaria.

3-3) en términos generales, sólo es posible hablar de literatura comprometida cuando entran en juego valores estéticos.

4-4) sólo podemos hablar de la existencia de un tipo de literatura comprometida.

04. La formulación del concepto de literatura comprometida se debe a diversos factores que influyeron directamente en su precursor teórico – Jean-Paul Sartre. Entre tales factores, podemos incluir:

0-0) la guerra civil española.

1-1) la literatura española de los años 30.

2-2) la ocupación alemana de Francia.

3-3) la Resistencia francesa.

4-4) la propia responsabilidad de Sartre como hombre y como escritor por la guerra mundial.

05. Las consecuencias en cuanto al papel que la literatura adquiere a partir de esta nueva concepción dialéctica, pueden ser:

- 0-0) la literatura no puede limitarse a presentar hechos.
- 1-1) la literatura debe explicar la realidad.
- 2-2) la obra literaria debe tener el objetivo de actuar sobre esa sociedad sobre la que trata.
- 3-3) la literatura puede tener entre sus fines el de transformar la realidad.
- 4-4) la literatura, en fin, puede resultar de utilidad en el marco de la historia de la sociedad.

06. Considere el siguiente fragmento que aparece en el primer párrafo del texto: *“aquí se hace referencia al sentido que dicha palabra adquiere desde la filosofía de Hegel”*. De la forma que la palabra aparece subrayada en la frase, podemos decir:

- 0-0) que se trata de una conjunción, porque introduce una proposición o período subordinado a la oración principal.
- 1-1) que se refiere a “dicha palabra”, expresión que aparece inmediatamente después.
- 2-2) que se refiere a un sustantivo, en este caso, a “Hegel”, que aparece al final de la frase.
- 3-3) que se trata de un pronombre relativo.
- 4-4) que se refiere a “sentido”, que constituye su antecedente.

07. A lo largo del texto, en diversos pasajes, aparecen las siguientes formas verbales: **abre, adquiere, recogió, constituye**. A continuación se incluyen series de palabras en español que reflejan diferentes formas conjugadas correspondientes a tales verbos. Indique cuáles son verdaderas y cuáles falsas. (Basta con que en una serie haya una forma equivocada para dar como falsa la totalidad de la serie).

- 0-0) Abrí – adquirimos – recojemos - constituyen
- 1-1) Abierto – adquiere – recoge – constituyen
- 2-2) Abrirá – adquirirá – recoja - constituya
- 3-3) Abrid – adquiriera – recogiera – constituyese
- 4-4) Abriste – adquirió – recogió – constituimos

08. En el quinto párrafo del texto, aparece la siguiente frase: *“Es de destacar la amplitud de la visión sartriana de compromiso”*. Si sustituimos la expresión subrayada por otra, indique cuáles de las que aparecen a continuación son correctas en español y expresan el mismo sentido que la original del texto.

- 0-0) Hay que destacar la amplitud de la visión sartriana de compromiso.
- 1-1) Tiene que destacar la amplitud de la visión sartriana de compromiso.
- 2-2) Debe destacarse la amplitud de la visión sartriana de compromiso.
- 3-3) Debe de destacarse la amplitud de la visión sartriana de compromiso.
- 4-4) Hay de destacar la amplitud de la visión sartriana de compromiso.

09. En el segundo párrafo del texto aparece la siguiente frase: *“Así pues, hablar de una concepción dialéctica de la obra literaria equivale a hablar de una literatura que arranca de la dialéctica histórico-social...”* Indique cuáles de las siguientes frases, en las que se ha sustituido la expresión “así pues” por otras, son correctas en español y presentan el mismo sentido que en el texto original.

- 0-0) Por lo tanto, hablar de una concepción dialéctica de la obra literaria...
- 1-1) He ahí que hablar de una concepción dialéctica de la obra literaria....
- 2-2) En consecuencia, hablar de una concepción dialéctica de la obra literaria...
- 3-3) Sin embargo, hablar de una concepción dialéctica de la obra literaria...
- 4-4) Pero, hablar de una concepción dialéctica de la obra literaria...

La mujer que escribió un diccionario

Hace tres semanas, de paso por Madrid, quise visitar a María Moliner. Encontrarla no fue tan fácil como yo suponía: algunas personas que debían saberlo ignoraban quién era, y no faltó quien la confundiera con una célebre estrella de cine. Por fin logré un contacto con su hijo menor, que me hizo saber que no era posible visitar a su madre por sus quebrantos de salud. Pensé que era una crisis momentánea y que tal vez pudiera verla en un viaje futuro a Madrid. Pero la semana pasada, cuando ya me encontraba en Bogotá, me llamaron por teléfono para darme la mala noticia de que María Moliner había muerto. Yo me sentí como si hubiera perdido a alguien que, sin saberlo, había trabajado para mí durante muchos años. María Moliner hizo una proeza con muy pocos precedentes: escribió sola, en su casa, con su propia mano, el diccionario más completo, más útil y más divertido de la lengua castellana. Se llama *Diccionario de uso del español*, tiene dos tomos de casi 3.000 páginas en total, que pesan tres kilos, y viene a ser, en consecuencia, más de dos veces más largo que el de la Real Academia de la Lengua, y –a mi juicio– más de dos veces mejor. María Moliner lo escribió en las horas que le dejaba libre su empleo de bibliotecaria, y el que ella consideraba su verdadero oficio: remendar calcetines. Uno de sus hijos, a quien le preguntaron un día cuántos hermanos tenía, contestó: “Dos varones, una hembra y el diccionario”. Hay que saber cómo fue escrita la obra para entender cuánta verdad implica la respuesta.

Cuando el menor de sus hijos empezó la carrera de ingeniero, María Moliner sintió que le sobraba demasiado tiempo después de sus cinco horas de bibliotecaria, y decidió ocuparlo escribiendo un diccionario. La idea le vino del *Learner's Dictionary*, con el cual aprendió inglés. Es un diccionario de uso; es decir, que no sólo dice lo que significan las palabras, sino que indica también cómo se usan, y se incluyen otras con las que pueden reemplazarse. “Es un diccionario para escritores”, dijo ella una vez, hablando del suyo, y lo dijo con mucha razón. En el diccionario de la Real Academia de la Lengua, en cambio, las palabras son admitidas cuando ya están a punto de morir, gastadas por el uso, y sus definiciones rígidas parecen colgadas de un clavo. Fue contra ese criterio de embalsamadores que María Moliner se sentó a escribir su diccionario en 1951. Calculó que lo terminaría en dos años, y cuando llevaba diez todavía andaba por la mitad. “Siempre le faltaban dos años para terminar”, me dijo su hijo menor. Al principio le dedicaba dos o tres horas diarias, pero a medida que los hijos se casaban y se iban de la casa le quedaba más tiempo disponible, hasta que llegó a trabajar diez horas al día, además de las cinco de la biblioteca. En 1967, presionada sobre todo por la Editorial Gredos, que la esperaba desde hacía cinco años, dio el diccionario por terminado. Pero siguió haciendo fichas, y en el momento de morir tenía varios metros de palabras nuevas que esperaba ver incluidas en las futuras ediciones. En realidad, lo que esa mujer de fábula había emprendido era una carrera de velocidad y resistencia contra la vida.

¿Cómo trabajaba? Un día se levantó a las cinco de la mañana, dividió una cuartilla en cuatro partes iguales y se puso a escribir fichas de palabras sin más preparativos. Sus únicas herramientas de trabajo eran dos atriles y una máquina de escribir portátil, que sobrevivió a la escritura del diccionario. Su marido fingía una

impavidez de sabio, pero a veces medía a escondidas las gavillas de fichas con una cinta métrica, y les mandaba noticias a sus hijos. En una ocasión les contó que el diccionario iba ya por la última letra, pero tres meses después les contó, con las ilusiones perdidas, que había vuelto a la primera. Era natural, porque María Moliner tenía un método infinito: pretendía agarrar al vuelo todas las palabras de la vida. Sólo hizo una excepción: las mal llamadas malas palabras, que son muchas y tal vez las más usadas en la España de todos los tiempos. Es el defecto mayor de su diccionario, y María Moliner vivió bastante para comprenderlo, pero no lo suficiente para corregirlo.

Pasó sus últimos años en un apartamento del norte de Madrid. A veces le llegaba un periodista desperdigado. A uno que le preguntó por qué no contestaba las numerosas cartas que recibía, le contestó, con más frescura que la de las flores que cultivaba: “Porque soy muy perezosa”. En 1972 fue la primera mujer cuya candidatura se presentó en la Academia de la Lengua, pero los muy señores académicos no se atrevieron a romper su venerable tradición machista. Sólo se atrevieron hace unos años, y aceptaron entonces la primera mujer, pero no fue María Moliner. Ella se alegró cuando lo supo, porque le aterrorizaba la idea de pronunciar el discurso de admisión. “¿Qué podía decir yo” –dijo entonces– si en toda mi vida no he hecho más que coser calcetines?”

(Gabriel García Márquez, *El País*.)

10. Una vez leída la totalidad del texto, podemos decir que son ideas fundamentales que en él se tratan:

- 0-0) una crítica a la forma en que María Moliner redactó su diccionario.
- 1-1) la justificación de por qué la autora del diccionario no fue elegida miembro de la Real Academia Española de la Lengua.
- 2-2) la expresión de la admiración que siente García Márquez por María Moliner y por el diccionario que escribió.
- 3-3) la expresión de la exaltación por la dificultad que representó para María Moliner la empresa de escribir sin la ayuda de nadie, un diccionario.
- 4-4) la expresión de la gratitud que, como escritor de la lengua española y usuario habitual del diccionario, le merece su autora.

11. Por lo que aparece expuesto a lo largo del texto, podemos afirmar que, para Gabriel García Márquez, el *Diccionario de uso del español* de María Moliner:

- 0-0) es más largo que el diccionario de la Real Academia de la Lengua.
- 1-1) es mejor que el diccionario de la Real Academia de la Lengua.
- 2-2) está basado en otros diccionarios semejantes, como el *Learner's Dictionary*.
- 3-3) es un diccionario para escritores.
- 4-4) son admitidas las voces y acepciones que están a punto de desaparecer del idioma.

- 12.** De la figura de María Moliner, a la vista de las informaciones recogidas en el texto, podemos decir que
- 0-0) su ocupación era la de bibliotecaria.
 - 1-1) no sabía hacer otra cosa que remendar calcetines.
 - 2-2) fue la primera mujer que ocupó una plaza en la Real Academia de la Lengua.
 - 3-3) era una mujer muy perezosa.
 - 4-4) publicó el diccionario sin que estuviera concluido.
- 13.** En opinión de García Márquez, el *Diccionario de uso del español* y su autora, María Moliner, merecen especial mención y relevancia porque
- 0-0) en términos generales, el diccionario resulta mejor que el de la Real Academia de la Lengua.
 - 1-1) la autora tardó mucho tiempo en concluirlo, lo que asegura la calidad del diccionario.
 - 2-2) supuso un ingente esfuerzo al tratarse de una obra ambiciosa y ser escrito y concebido por una sola persona.
 - 3-3) el diccionario no contiene ni las llamadas palabras malsonantes ni las expresiones soeces de la lengua española.
 - 4-4) la información que proporciona el diccionario no se limita a lo que las palabras significan, también recoge su uso y los sinónimos.
- 14.** En el segundo párrafo del texto aparece la siguiente expresión: Siempre le faltaban dos años para terminar, me dijo su hijo menor. Repare en la forma *le*, que aparece subrayada. De ella podemos decir, considerando exclusivamente el contexto en el que aquí aparece, que
- 0-0) se trata de un pronombre personal.
 - 1-1) hace referencia al autor del texto, Gabriel García Márquez.
 - 2-2) se refiere al diccionario de uso del español, que fue mencionado con anterioridad.
 - 3-3) es una forma invariable en cuanto al género, si bien aquí está sustituyendo a un sustantivo femenino.
 - 4-4) se refiere a María Moliner, autora del diccionario.
- 15.** Considere a continuación la colocación de diferentes pronombres personales dentro de las siguientes frases extraídas de varios pasajes del primer párrafo del texto: *algunas personas que debían saberlo / tal vez pudiera verla en un futuro viaje a Madrid / para darme la mala noticia*. Sabemos que, en determinadas circunstancias, los pronombres oblicuos pueden alterar su posición dentro de la frase. Indique cuáles de las siguientes variantes que ofrecemos son correctas y cuáles incorrectas en español.
- 0-0) Algunas personas que lo debían saber
 - 1-1) Algunas personas que debían lo saber
 - 2-2) Tal vez la pudiera ver en un futuro viaje a Madrid
 - 3-3) Para me dar la mala noticia
 - 4-4) Tal vez pudiera la ver en un futuro viaje a Madrid
- 16.** En diversos pasajes del texto aparecen, entre otras, las siguientes formas verbales: *quise, dijo, dio, siguió, puso*. Señale como correctas (verdaderas) o incorrectas (falsas), según el caso, las siguientes series verbales. (Basta con que aparezca en la serie una forma verbal incorrecta para considerar falsa la opción).
- 0-0) Quereremos – digamos – dieron – seguirá – pondrá
 - 1-1) Querría – dijeron – darán – siguiese – ponga
 - 2-2) Quieremos – dijeren – siguiera – ponía
 - 3-3) Quieréis – dizen – daría – seguiese – pones
 - 4-4) Quieren – digiste – dan – poner

FRANÇAIS

LISEZ ATTENTIVEMENT LE TEXTE CI-DESSOUS.

«Le Cri» et «La Madone» miraculeusement retrouvés



«Le Cri» et «La Madone». (AFP/ S. de Jong).

Les deux célèbres tableaux d'Edvard Munch avaient été dérobés au cours d'un cambriolage éclair dans un musée d'Oslo en 2004.

«Depuis deux ans et neuf jours, nous avons recherché systématiquement (ces) deux tableaux.» À écouter ce responsable de la police norvégienne, l'annonce était inespérée. Pourtant, Yver Stensrud, chargé de la section de lutte contre le crime organisé, pouvait hier le confirmer : « Le Cri » et « La Madone », les très célèbres chefs-d'œuvre du peintre Edvard Munch qui avaient été dérobés en août 2004, ont été retrouvés.

Les toiles semblent ainsi avoir réapparu aussi soudainement qu'elles s'étaient volatilisées au cours du cambriolage éclair du musée Munch d'Oslo le 22 août 2004. Ce jour-là, en fin de matinée, deux hommes encagoulés et armés avaient fait irruption dans ce petit établissement aux allures de musée de province et sous les yeux du public, ils avaient décroché les œuvres et pris la fuite, sans tirer le moindre coup de feu. Un touriste français, témoin de la scène, s'était alors ébahi « qu'on puisse voler deux tableaux de manière aussi enfantine ».

Il n'avait ainsi fallu qu'une poignée de secondes pour subtiliser ces deux véritables icônes de l'art norvégien. Ou plus précisément deux versions de ces toiles de Munch. Car de ce « Cri », cette figure mythique de la détresse représentant un homme au visage émacié hurlant son angoisse sur fond de ciel flamboyant, le peintre, né en 1863 et disparu en 1944, avait réalisé quatre exemplaires. La toile conservée à la Galerie nationale d'Oslo, considérée comme la plus belle de toutes, avait d'ailleurs

elle aussi été dérobée dix ans auparavant, avant d'être retrouvée trois mois plus tard.

De même, Edvard Munch avait peint cinq fois sa « Madone » qu'il représentait sous les traits d'une femme exténuée au torse nu et à la chevelure dénouée. La disparition pour le moins spectaculaire des deux tableaux avait provoqué un grand émoi en Norvège. Mais elle avait aussi suscité un vaste débat sur la sécurité des musées européens.

Dans les premiers jours de l'enquête, les policiers avaient bien retrouvé les cadres ainsi que la voiture des malfaiteurs, mais ne semblaient pas avoir de piste sérieuse. On évoquait alors la possibilité d'une demande de rançon, mais on excluait en revanche que les malfaiteurs puissent les revendre. Les tableaux étaient bien trop connus pour pouvoir être écoulés sur le marché de l'art, même si on estimait qu'ils valaient plus de 80 millions d'euros.

Plusieurs mois plus tard, plusieurs suspects étaient interpellés et inculpés. Pourtant, les tableaux étaient restés jusqu'alors introuvables, et ce, malgré une récompense de 2 millions de couronnes – 250 000 euros environ – promise par la municipalité d'Oslo, propriétaire de la collection Munch. Cela n'avait pas empêché le tribunal d'Oslo de condamner, le 2 mai dernier, trois hommes pour leur implication dans les disparitions. Ils devaient purger de 4 à 8 ans de prison pour avoir, l'un conduit la voiture des voleurs, le deuxième, avoir organisé l'opération, et le dernier pour avoir été complice de l'opération. Deux d'entre eux étaient par ailleurs condamnés à verser 750 millions de couronnes à titre de dédommagements. En revanche, les deux ravisseurs étaient et restent toujours dans la nature.

Quant aux deux tableaux miraculés, s'ils étaient bel et bien hier en possession de la police, il n'était pas indiqué où et comment avaient-ils été redécouverts. Yver Stensrud a toutefois précisé qu'aucune rançon n'avait été versée. Le policier a surtout souligné que les tableaux étaient « en assez bon état » et que des tests devraient d'ailleurs être pratiqués plus tard.

(Adapté de: Marie-Douce Albert. FIGARO, le 01 septembre 2006).

01. La journaliste dit que: « l'annonce était inespérée ». Pourquoi était-elle inespérée?

- 0-0) Alors que la police venait de déclarer qu'elle cherchait continuellement les tableaux, sans pourtant réussir, ils ont réapparu subitement.
- 1-1) Un policier affirmait qu'il était impossible de retrouver les tableaux et, immédiatement après, son supérieur a déclaré qu'ils avaient été retrouvés.
- 2-2) Les dernières déclarations de la police faisaient croire que les tableaux étaient perdus pour toujours, pourtant ils ont été tout à coup retrouvés.
- 3-3) La déclaration du responsable de la lutte contre le crime est aussi fausse que celle de la police norvégienne.
- 4-4) Les autorités avaient annoncé des conclusions, sans tenir compte que les enquêtes sur le cambriolage venaient de commencer.

02. Où le cambriolage a-t-il eu lieu?

- 0-0) dans une ville norvégienne.
- 1-1) dans un petit musée provincial.
- 2-2) dans un grand musée de la capitale.
- 3-3) dans un musée vide.
- 4-4) dans la Galerie nationale d'Oslo.

03. « Un *cambriolage éclair* », qu'est-ce que cela veut dire?

- 0-0) Que le cambriolage a eu lieu dans un musée bien éclairé.
- 1-1) Que le cambriolage a eu lieu en pleine matinée.
- 2-2) Que le cambriolage a été fait de façon intelligente.
- 3-3) Que le cambriolage a été réalisé par des hommes éclairés.
- 4-4) Que le cambriolage a été bref et soudain.

04. Pendant combien de temps, le tableau « La Madona » est-il disparu?

- 0-0) Le tableau a été recherché systématiquement après le cambriolage.
- 1-1) Durant quelques années, ce tableau est resté introuvable.
- 2-2) Cette toile a été cachée durant plus de vingt-quatre mois.
- 3-3) La Madone n'a été retrouvée que deux ans environ après le cambriolage.
- 4-4) Ce tableau a réapparu mystérieusement trois mois plus tard.

05. Dans la phrase « qu'on puisse voler deux tableaux de manière aussi enfantine », que pense le témoin?

- 0-0) Le touriste français considère que les voleurs étaient naïfs.
- 1-1) Le témoin pense que le vol a été fait de façon subtile.
- 2-2) Le témoin estime que le vol a été réalisé sans difficulté.
- 3-3) Il considère que le cambriolage a été fait de façon très simple.
- 4-4) Le Français juge que le cambriolage n'a pas été bien fait.

06. Et les Norvégiens, qu'ont-ils ressenti à propos de cet incident?

- 0-0) Le peuple norvégien s'est révolté contre le manque de sécurité dans son pays.
- 1-1) C'est la deuxième fois que cela leur arrive c'est pourquoi ils n'ont pas été surpris.
- 2-2) Ce cambriolage a touché les Norvégiens qui l'ont trouvé spectaculaire.
- 3-3) Ils y ont attaché beaucoup d'importance et se sont révoltés contre la police.
- 4-4) Ce vol a causé beaucoup d'agitation chez les Norvégiens et a suscité des discussions.

07. « Les toiles semblent ainsi avoir réapparu aussi soudainement qu'elles s'étaient volatilisées au cours du cambriolage éclair du musée Munch d'Oslo le 22 août 2004 ». Dans le texte, que signifie « volatilisé »?

- 0-0) Ce qui s'évapore lentement.

- 1-1) Ce qui disparaît rapidement.
- 2-2) Ce qui se dilue facilement.
- 3-3) Ce que l'on vole avec discrétion.
- 4-4) Ce que l'on prend en cachette.

08. En ce qui concerne les deux tableaux volés lors de ce cambriolage, que sait-on?

- 0-0) Ils n'étaient pas vraiment d'une grande valeur.
- 1-1) Les deux tableaux avaient déjà été volés auparavant.
- 2-2) Les deux toiles n'étaient pas originales.
- 3-3) L'un d'entre eux seulement avait déjà été volé.
- 4-4) Il existe d'autres exemplaires de ces deux tableaux.

09. Comment les cambrioleurs ont agi?

- 0-0) Les cambrioleurs étaient tête nue.
- 1-1) Les cambrioleurs ont agi avec discrétion.
- 2-2) Les voleurs n'ont pas tiré sur le public.
- 3-3) Les cambrioleurs ont été très violents.
- 4-4) Les voleurs ont fait du mal au public.

10. Quelles actions la police a-t-elle menées et comment la justice norvégienne a agi?

- 0-0) La police n'a jamais cherché une seule piste de ce cambriolage.
- 1-1) Les policiers ont retrouvé les tableaux et ont expliqué leur découverte.
- 2-2) Le tribunal a accusé et puni quelques personnes.
- 3-3) Ils ont promis de l'argent à ceux qui trouveraient les coupables.
- 4-4) La police a critiqué la sécurité des musées européens.

11. En analysant la phrase << *une femme exténuée au torse nu et à la chevelure dénouée* >> et en tenant compte des mots soulignés, comment la Madone est perçue?

- 0-0) Une femme d'une sensualité exubérante, mais qui néglige ses cheveux.
- 1-1) Les mots soulignés insistent sur son abattement physique.
- 2-2) La phrase souligne l'idée de relâchement et solitude du personnage.
- 3-3) Son accablement physique et sa lassitude y sont mis en relief.
- 4-4) La Madone y est décrite comme une femme soignée et bien coiffée.

12. D'après la photo du tableau en haut de la page et selon l'opinion de la journaliste, que fait Edvard Munch dans son tableau « Le Cri »?

- 0-0) Il peint l'image fantasmagorique du désespoir d'un être humain.
- 1-1) Edvard Munch représente l'angoisse humaine et divinise la Terre.
- 2-2) L'artiste dépeint une personne maigre qui désespère et un ciel pâle.
- 3-3) Il trace le portrait de la souffrance d'un mortel et de la nature environnante.
- 4-4) Le peintre mythifie le Ciel comme étant l'image du bonheur humain.

13. Pourquoi les voleurs n'ont-ils pas vendu les deux tableaux?

- 0-0) Selon la journaliste, ils valaient trop cher pour être vendus.
- 1-1) Les tableaux étaient trop célèbres et trop connus pour pouvoir être vendus.
- 2-2) Les voleurs n'auraient eu aucune difficulté pour les vendre.
- 3-3) Ils ont compris que les tableaux ne valaient pas beaucoup, car ils étaient faux.
- 4-4) Les tableaux n'étaient plus en bon état, alors ils s'en sont débarrassés.

14. Par l'expression « tableaux miraculés » que veut dire la journaliste?

- 0-0) Que les tableaux ont fait des miracles.
- 1-1) Que ces tableaux ont échappé à un sort tragique.
- 2-2) Qu'ils ont été retrouvés sans explication.
- 3-3) Que ces toiles ont ressurgi mystérieusement.
- 4-4) Qu'ils sont bénis parce que l'un d'eux représente une madone.

15. Le responsable de la lutte contre le crime, a-t-il donné quelques éclaircissements sur le sujet ?

- 0-0) Non, toute la police est restée muette sur cette affaire, l'on ne sait absolument rien.
- 1-1) Oui, il a ajouté qu'aucune somme n'a été versée lorsque les tableaux ont été récupérés.
- 2-2) Oui, il a déclaré que les tableaux ont été retrouvés en assez bon état.
- 3-3) Non, comme ses collègues, il maintient le mystère sur cette affaire.
- 4-4) Oui, il a communiqué qu'ils avaient payé une récompense de 250.000 euros.

16. Finalement, les policiers ont-ils arrêté les deux cambrioleurs?

- 0-0) Non, jusqu'au premier septembre 2006, les vrais voleurs étaient encore en fuite.
- 1-1) Non, en réalité, un seul vrai complice de ce cambriolage n'a jamais été trouvé.
- 2-2) Non, quelques personnes ont été inculpées et condamnées, mais pas les voleurs.
- 3-3) Oui, les malfaiteurs ont été retrouvés et ont dû payer 750 millions de couronnes.
- 4-4) Oui, ils vont passer de 4 à 8 ans en prison pour avoir été complices de l'opération.

TEORIA MUSICAL

01. Nas abreviaturas de pausas, a unidade negativa usada para todo o tipo de compasso é a pausa de:

- 0-0) longa.
- 1-1) mínima.
- 2-2) semibreve.
- 3-3) breve.
- 4-4) máxima.

02. Na execução, as quiálteras aumentativas são:

- 0-0) sempre mais rápidas do que as notas normais.
- 1-1) sempre mais lentas do que as notas normais.
- 2-2) iguais às notas normais.

3-3) mais rápidas e com o dobro da duração das notas normais.

4-4) mais lentas com a metade da duração das notas normais.

03. A quiáltera regular difere da irregular porque:

- 0-0) usa apenas valores de curta duração. No máximo, a semínima.
- 1-1) usa apenas valores de longa duração. Do valor da mínima em diante.
- 2-2) usa valores iguais.
- 3-3) usa valores desiguais.
- 4-4) não usa valores negativos.

04. O bequadro, dependendo do contexto, pode:

- 0-0) elevar um semitom.
- 1-1) abaixar um semitom.
- 2-2) elevar um tom.
- 3-3) abaixar um tom.
- 4-4) abaixar ou elevar dois tons.

05. O acidente ocorrente colocado à esquerda de uma nota altera:

- 0-0) todas as notas dentro do compasso.
- 1-1) apenas essa nota.
- 2-2) todas as notas de mesmo nome dentro do compasso.
- 3-3) todas as notas de mesmo nome e da mesma altura dentro do compasso.
- 4-4) todas as notas de mesmo nome e da mesma altura que surgirem depois da alteração até o final do compasso em que se encontra.

06. Setticlavio é:

- 0-0) um alaúde de sete cordas.
- 1-1) um conjunto de sete cravos.
- 2-2) o conjunto de sete claves.
- 3-3) um instrumento anterior ao cravo.
- 4-4) o processo de utilizar todas as claves para evitar o uso das linhas suplementares.

07. Cada tom possui:

- 0-0) cinco tons vizinhos.
- 1-1) três vizinhos diretos e dois indiretos
- 2-2) três vizinhos indiretos e dois diretos.
- 3-3) um tom homônimo, considerado próximo e um relativo, sempre no modo menor
- 4-4) vários tons afastados.

08. A escala cromática possui:

- 0-0) sete notas cromáticas e cinco diatônicas.
- 1-1) cinco semitons diatônicos e sete cromáticos.
- 2-2) sete notas diatônicas e cinco cromáticas.
- 3-3) cinco semitons cromáticos e sete diatônicos.
- 4-4) doze semitons cromáticos.

09. Com a indicação $\text{♩} = 100$, o metrônomo bate:
- 0-0) cem vezes por segundo.
 - 1-1) cem vezes por compasso.
 - 2-2) cem vezes por minuto.
 - 3-3) cem vezes se o compasso for binário simples.
 - 4-4) duzentas vezes se o compasso for quaternário simples.

10. O andamento *Allegro* é:

- 0-0) rápido.
- 1-1) mais rápido do que o *vivace*.

As questões de 12 a 16 estão baseadas no trecho musical abaixo.



12. O período musical acima é modulante. O tom inicial e o final são:

- 0-0) Sib maior e Dó maior.
- 1-1) Sib menor e Dó menor.
- 2-2) O relativo de Sol menor e o homônimo de Dó maior.
- 3-3) Sib maior e o relativo de Mib maior.
- 4-4) O homônimo de Sol menor e o relativo de Dó maior.

13. Os três acordes iniciais são:

- 0-0) perfeito maior, sétima da dominante e perfeito menor.
- 1-1) perfeito maior, sétima diminuta e perfeito menor.
- 2-2) perfeito maior, sétima da dominante e perfeito maior.
- 3-3) perfeito menor, sétima da sensível e perfeito menor.
- 4-4) perfeito maior, sétima maior e perfeito menor.

14. As letras em *itálico> entre as duas pautas, no primeiro e último compasso, significam que:*

- 0-0) o trecho deve ser executado todo meio fraco e, no último acorde, forte e piano.
- 1-1) o trecho deve ser executado todo meio forte e, no último acorde, forte e piano.
- 2-2) só a pauta superior deve receber as dinâmicas assinaladas.
- 3-3) só a pauta inferior deve receber as dinâmicas assinaladas.
- 4-4) as dinâmicas assinaladas só mudam o primeiro e o último acorde.

- 2-2) rápido, mas não necessariamente alegre.
- 3-3) rápido e bem alegre.
- 4-4) mais lento do que o *Allegretto*.

11. Na teoria francesa de compasso, o compasso simples possui:

- 0-0) um compasso composto correspondente.
- 1-1) uma subdivisão binária dos tempos.
- 2-2) uma subdivisão ternária dos tempos.
- 3-3) uma figura que preenche cada um dos tempos, chamada unidade de compasso.
- 4-4) uma fórmula de compasso que nem sempre indica o número e a qualidade de tempos.

15. Os três ornamentos iniciais são respectivamente:

- 0-0) mordente superior, grupeto medial superior e mordente inferior.
- 1-1) mordente inferior, grupeto medial inferior e mordente superior.
- 2-2) mordente superior, grupeto de ataque e mordente inferior.
- 3-3) trinado simples, grupeto medial e mordente superior.
- 4-4) mordente duplo, grupeto de ataque e mordente inferior.

16. O sinal de prolongamento colocado no último compasso é chamado coroa ou ponto coroado. Em determinadas situações, ele também é chamado de:

- 0-0) parada. Quando vem sobre uma barra dupla.
- 1-1) suspensão. Quando vem sobre uma figura.
- 2-2) fermata. Quando vem sobre uma pausa.
- 3-3) fermata final. Quando vem sobre a última nota da frase musical.
- 4-4) suspensão. Quando vem sobre uma pausa.